UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Felipe Borges Almeida

EFEITOS DA ALOPREGNANOLONA SOBRE O COMPORTAMENTO TIPO DEPRESSIVO DE RATOS COM PERFIS DISTINTOS DE IMOBILIDADE NO NADO FORÇADO

Porto Alegre
2017

Felipe Borges Almeida

EFEITOS DA ALOPREGNANOLONA SOBRE O COMPORTAMENTO TIPO DEPRESSIVO DE RATOS COM PERFIS DISTINTOS DE IMOBILIDADE NO NADO FORÇADO

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre

Orientadora: Profa. Dra. Helena M. T. Barros
Co-orientador: Prof. Dr. Maurício Schüler Nin

Porto Alegre
2017

Catalogação na Publicação

Almeida, Felipe Borges
Efeitos da alopregnanolona sobre o comportamento tipo depressivo de ratos com perfis distintos de imobilidade no nado forçado / Felipe Borges Almeida. -- 2017.
65 p. : il., graf., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2017.

Orientador(a): Helena Maria Tannhauser Barros ; coorientador(a): Maurício Schüler Nin.

1. neuroesteroide. 2. hereditariedade. 3. ventrículo lateral. 4. imipramina. 5. transtornos do humor. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Helder Leite Almeida e Naura Inês Borges Almeida, por todo o apoio e incentivo que me deram ao longo da minha vida para que eu pudesse trilhar os caminhos que escolhi. Muito obrigado por todo o carinho e dedicação.

À minha orientadora, Professora Helena Barros, pela enorme confiança colocada no meu trabalho e por tudo o que me ensinou sobre ciência, tendo contribuído significativamente com a minha formação como pesquisador.

Ao meu co-orientador, Professor Maurício Nin, não apenas pela orientação acadêmica, mas também pela disponibilidade e parceria, além das contribuições imprescindíveis na escrita do artigo científico.

Aos colegas do laboratório de Neuropsicofarmacologia, começando pelas mestres Laísa e Priscila, as doutoras Luana e Greice, e a professora Rosane, que me acompanharam desde o meu período de iniciação científica e com quem dividi inúmeros momentos de alegria; agradeço também aos ICs Alan e Núbia, aos mestrandos Fernanda e Paulo, e à aluna de TCC Luciana, pela grande ajuda durante a execução dos experimentos e por proporcionarem vários momentos de diversão e descontração.

À Heather Clark, que me apresentou a neve, jacuzzis, surfe e molho ranch – além de incontáveis outras pequenas maravilhas da vida. Obrigado por fazer minha vida mais alegre e divertida, estando ao meu lado ou a 10.000 quilômetros de distância.

Aos membros da relatoria e da banca examinadora, por gentilmente terem aceitado o meu convite.

Aos técnicos de laboratório Letícia Maya, Felipe Grillo e Laíse Borba pela disposição.

A todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigado!

RESUMO

A depressão é um transtorno mental altamente prevalente e incapacitante cuja etiologia está relacionada a fatores ambientais e individuais. Apesar de tratável, a eficácia das terapias farmacológicas antidepressivas ainda é incompleta. Muitos estudos recentes têm tentado esclarecer a fisiopatologia da depressão a fim de prover terapias farmacológicas mais eficazes. Alguns destes estudos focam na elucidação dos mecanismos genéticos que concedem predisposição ou resiliência à depressão e outros têm procurado expandir o escopo das investigações relacionadas aos sistemas neuroquímicos que estão envolvidos na depressão. Os neuroesteroides, como a alopregnanolona, têm recebido atenção devido à sua ação como moduladores do sistema GABAérgico, sendo intimamente relacionados com a depressão em estudos clínicos e pré-clínicos. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito da alopregnanolona em ratos com diferentes padrões de comportamentos tipo-depressivos gerados através de cruzamentos seletivos. Neste trabalho, ratos Wistar machos e fêmeas foram submetidos ao teste do nado forçado (FST) por três gerações para selecionar os animais com perfis extremos de imobilidade e cruzá-los entre si, dando origem a duas subpopulações com históricos "familiares" distintos de comportamentos tipo-depressivos: alta ou baixa imobilidade. Machos de cada subgrupo da terceira geração receberam infusão intracerebroventricular de alopregnanolona, veículo (controle negativo) ou imipramina (controle positivo) e avaliados novamente no FST. Os subgrupos dos machos na terceira geração tiveram um tempo de imobilidade estatisticamente diferente entre si. No entanto, apenas os ratos de alta imobilidade diferiram da população inicial. Tanto a imipramina quanto a alopregnanolona mostraram um efeito tipo-antidepressivo nos animais de alta imobilidade, ainda que em magnitudes diferentes. Estas drogas não foram capazes de alterar o tempo de imobilidade no FST nos animais de baixa imobilidade. Estes resultados apontam para um efeito diferenciado dos antidepressivos dependente da predisposição a apresentar comportamentos tipo-depressivos.

Palavras-chave: depressão maior; hereditariedade; receptor $GABA_A$

ABSTRACT

Depression is a highly prevalent and incapacitating disorder with an etiology that is related to environmental and individual factors. Though treatable, efficacy of currently available pharmacological therapies is still incomplete. Several studies have tried to clarify the pathophysiology of depression aiming to provide more efficient pharmacological therapies. Some of these studies focus on the elucidation of the genetic mechanisms that underlie predisposition or resilience to depression, and others have tried to expand the scope of investigations related to the neurochemical systems involved in depression. Neurosteroids, such as allopregnanolone, have received special attention due to their action as modulators of the GABAergic system, being linked to depression in clinical and pre-clinical studies. This study aimed to verify the effect of allopregnanolone in rats with different patterns of depressive-like behaviors obtained through selective breeding. Male and female Wistar rats were submitted to the forced swim test (FST) for three generations to select animals with extreme immobility profiles and inbreed them, giving origin to two subpopulations with different backgrounds of depressive-like behaviors: high or low immobility. Male rats of both subgroups in the third generation received intracerebroventricular infusion of either allopregnanolone, vehicle (negative control) or imipramine (positive control) and tested again in the FST. Immobility groups in the third generation had different immobility durations. However, only high immobility rats differed from the initial population. Both imipramine and allopregnanolone showed an antidepressive-like effect in high immobility animals, though in different magnitudes. These drugs were not able to change immobility duration in the FST on low immobility rats. These results point to a different antidepressant effect depending on the predisposition to present depressive-like behaviors

Keywords: major depression; heredity; $GABA_A$ receptor

LISTA DE ABREVIATURAS

GWAS – *Genome-wide association studies*; Estudo de associação ampla do genoma

GABA – Ácido γ-aminobutírico

SNC – Sistema nervoso central

MAO – Monoamino oxidase

ISRS – Inibidor seletivo da recaptação de serotonina

$GABA_A$-R – Receptor $GABA_A$

TSPO – *Translocator protein 18 kDa*; Proteína translocadora 18 kDa

FST – *Forced swim test*; teste do nado forçado

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Depressão

A depressão é um transtorno altamente prevalente, acometendo cerca de 322 milhões de pessoas no mundo, o que corresponde a aproximadamente 4,4% da população mundial (FERRARI et al., 2013). Também é altamente incapacitante, com níveis de incapacidade superiores a condições médicas crônicas como diabetes, hipertensão ou artrite (RAKEL, 1999), sendo atualmente considerada a maior causa de incapacidade no mundo (WHO, 2017). Este transtorno mental caracteriza-se, de forma geral, por profundo e duradouro sentimento de tristeza, desolação e desesperança. Apesar de seus sintomas mais característicos serem de cunho psíquico – como humor depressivo, perda da capacidade de sentir prazer em atividades que antes eram agradáveis, fadiga e diminuição da capacidade de concentração –, também são frequentes sintomas fisiológicos – como alterações do sono, do apetite, do interesse sexual, e do ciclo circadiano (DEL PORTO, 1999). Seu diagnóstico clínico é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*; DSM) que, em sua quinta e mais atual edição, requer que um paciente apresente 5 de 9 sintomas (humor depressivo, anedonia, mudanças no apetite ou peso; alterações no sono, retardo ou agitação psicomotora, fadiga, sentimento de culpa ou desvalorização e dificuldade de concentração) durante ao menos 2 semanas ininterruptas, com prejuízo a seu rendimento normal (BENTLEY; PAGALILAUAN; SIMPSON, 2014).

A etiologia da depressão, embora venha sendo estudada há muitos anos, ainda não foi completamente elucidada. O que se sabe até o momento é que ela é causada por um conjunto complexo de fatores, que podem ser primariamente divididos em externos (ambientais) e internos (individuais). Acontecimentos como morte de um parente, perda de emprego ou status social, separação de cônjuge ou crises financeiras atuam de maneira a gerar uma resposta adaptativa e transitória de humor deprimido. No entanto, mesmo na ausência de fatores externos, fatores internos podem resultar em uma resposta maladaptativa, dando origem aos sintomas característicos da depressão maior (ver Figura 1) (BERGSTROM; MEACHAM, 2016).

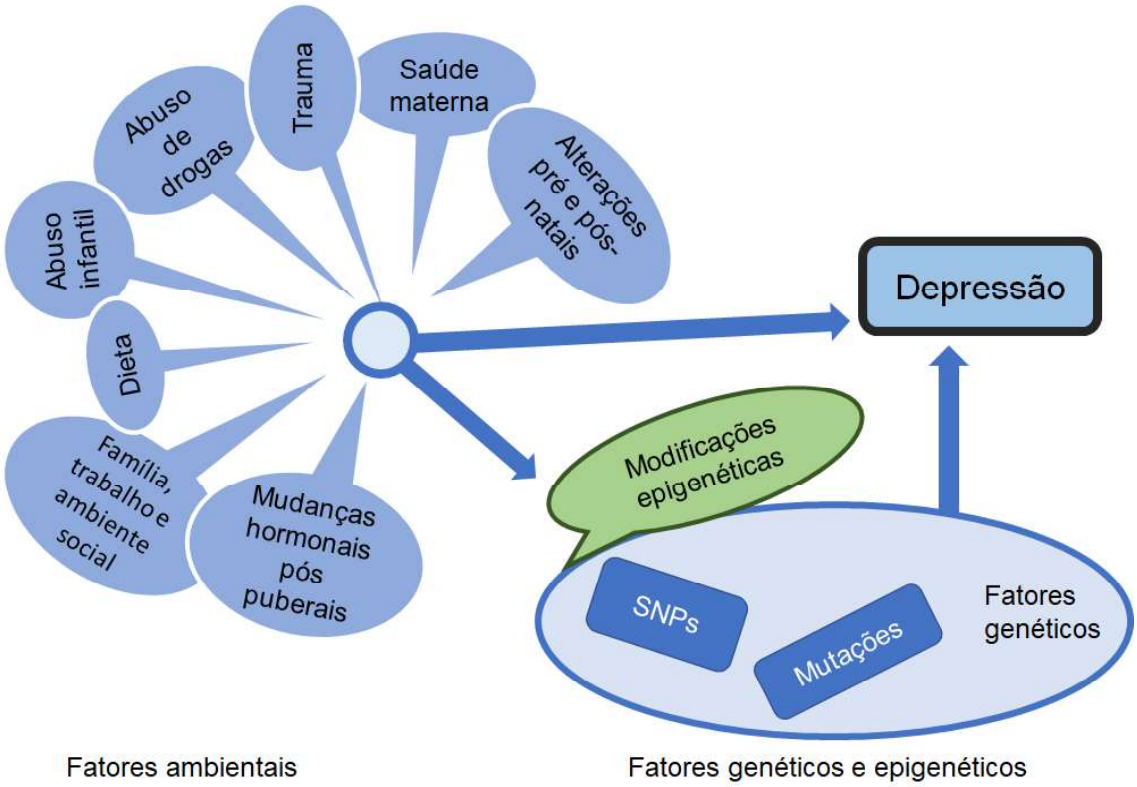


Figura 1: Representação esquemática da etiologia multifatorial da depressão. Fatores ambientais como trauma, dieta, pressões sociais, abuso de drogas, etc. interagem com fatores genéticos de um indivíduo e, caso estes fatores contribuam para uma predisposição, podem gerar mudanças epigenéticas que levam ao desenvolvimento do transtorno depressivo. Figura adaptada de Roy e colaboradores (2011).

1.1.1 Aspectos genéticos da depressão

Dentro do escopo dos chamados fatores internos ou individuais da depressão, o mais claro destes é, provavelmente, o genético. A genética da depressão pode ser primariamente observada através de sua heritabilidade, que é de aproximadamente 37% (SULLIVAN; NEALE; KENDLER, 2000). Este transtorno, portanto, possui importante ligação com histórico familiar, já que parentes próximos de indivíduos diagnosticados com depressão maior apresentam níveis de depressão e ansiedade elevados (WATTERS et al., 2013) e um risco maior de desenvolver ansiedade e depressão (WILDE et al., 2014). Estes achados levaram ao questionamento de quais seriam os genes implicados na maior susceptibilidade à depressão. Ao longo do tempo, polimorfismos em diversos genes têm sido sugeridos como possíveis marcadores para o desenvolvimento de depressão com base em suas funções

conhecidas, como algumas proteínas neurotróficas (em especial o BDNF e seus receptores) e receptores de alguns neurotransmissores, como o receptor 5-HT de serotonina. No entanto, até o momento nenhum teve seu papel confirmado (ROY et al., 2014). Mais recentemente, estudos de associação ampla do genoma (*genome-wide association studies*; GWAS) têm sido utilizados para realizar o raciocínio inverso, levantando possíveis polimorfismos relacionados à depressão através do sequenciamento completo do genoma de milhares de casos e controles. Estes estudos, infelizmente, também foram incapazes de obter resultados conclusivos até o momento (DUNN et al., 2015). Por outro lado, a análise combinada de polimorfismos levantados neste tipo de estudo aumenta a chance de acerto na previsão de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo a depressão (MAIER et al., 2015).

1.1.2 Modelos animais genéticos de depressão

Alguns trabalhos têm buscado simular este conceito na pesquisa com animais ao criar modelos genéticos através do cruzamento sucessivo de animais que apresentem determinada característica comportamental análoga a comportamentos depressivos. No início dos anos 1990, foram publicados trabalhos estudando ratos congenitamente suscetíveis ou resilientes ao protocolo do desamparo aprendido, o que foi realizado através do cruzamento seletivo de animais com o perfil desejado por mais de 23 gerações (HENN; EDWARDS, 1991; LACHMAN et al., 1992). No final da mesma década, a vocalização ultrassônica infantil por separação maternal foi utilizada como comportamento de interesse para o cruzamento seletivo por 5 gerações (BRUNELLI et al., 1997). Além disso, Weiss e colaboradores cruzaram ratos Sprague-Dawley com perfis extremos de imobilidade em uma versão modificada do teste do nado forçado (somente uma sessão de 15 minutos) por 18 gerações. Este estudo encontrou uma resposta antidepressiva acentuada a um tratamento crônico com desipramina nos ratos mais imóveis (WEISS; CIERPIAL; WEST, 1998). Anos mais tarde, foram produzidas linhagens de ratos Wistar-Kyoto selecionados no teste do nado forçado e cruzados durante mais de 7 gerações. O tratamento subagudo nestes animais com desipramina e fenelzina, mas não fluoxetina, provocou uma significativa redução no comportamento tipo-depressivo dos ratos de alta imobilidade. Somente a

fenelzina provocou este efeito nos ratos de baixa imobilidade, mas numa magnitude muito menor (WILL; AIRD; REDEI, 2003). El Yacoubi e colaboradores desenvolveram, em 2003, um modelo em camundongos através do cruzamento sucessivo de animais por 14 gerações com pontuações extremas de imobilidade no teste de suspensão de cauda. O tratamento agudo com antidepressivos tricíclicos e inibidores da recaptação de serotonina provocaram um efeito tipo-antidepressivo nos animais de alta imobilidade e o tratamento crônico com fluoxetina também reduziu a imobilidade nestes ratos, mas não nos de baixa imobilidade (EL YACOUBI et al., 2003). Um trabalho mais recente que cruzou ratos Sprague-Dawley por 10 gerações utilizou um critério multifatorial para a seleção comportamental, baseando-se não apenas na imobilidade no teste do nado forçado, mas também na preferência por açúcar e locomoção na gaiola. Interessantemente, não foi observado nenhum efeito de antidepressivos no comportamento ou expressão de BDNF na linhagem de animais mais tipo-deprimidos. Apenas terapia eletroconvulsiva produziu estes efeitos (GERSNER et al., 2014).

Tabela 1: Modelos animais de depressão gerados através do cruzamento seletivo comportamental

Publicado em	Espécie	Teste(s) comportamental(is)	Número de gerações	Denominação
HENN; EDWARDS, 1991	ratos (Sprague-Dawley)	desamparo aprendido	23	cLH e cNLH
BRUNELLI et al., 1997	ratos (N:NIH)	vocalização ultrassônica por separação maternal	5	Linhagem alta e linhagem baixa
WEISS; CIERPIAL; WEST, 1998	ratos (Sprague-Dawley)	teste do nado forçado	18	SwHi e SwLo
WILL; AIRD; REDEI, 2003	ratos (Wistar-Kyoto)	teste do nado forçado	7	WMI e WLI
EL YACOUBI et al., 2003	camundongos (CD1)	teste de suspensão de cauda	14	H/Rouen e NH/Rouen
GERSNER et al., 2014	ratos (Sprague-Dawley)	teste do nado forçado; preferência por sacarose; ambulação total	10	DRL e MRL

Um aspecto que chama atenção nestes estudos proponentes de modelos animais genéticos de depressão, compilados na Tabela 1, é o número elevado de gerações nas quais os animais são sucessivamente cruzados com base na seleção comportamental tipo-depressiva. Estes números parecem contrastar com os estudos em humanos que investigam a hereditariedade da depressão ao demonstrar com êxito o risco elevado de sintomas e distúrbios depressivos em parentes de primeiro grau de indivíduos com depressão (SULLIVAN et al., 2000; WATTERS et al., 2013; WILDE et al., 2014). Além disso, diferenças comportamentais claras tendem a aparecer logo nas primeiras gerações dos estudos com animais (EL YACOUBI et al., 2003; WEISS et al., 1998; WILL et al., 2003), indicando que um número tão alto de gerações possa ser, em última análise, desnecessário para a aplicação do modelo em testes farmacológicos. Além disso, os tratamentos farmacológicos testados nestes modelos até o momento se restringem aos fármacos de clássica aplicação clínica (especialmente antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recaptação da serotonina), gerando uma oportunidade de testar novos alvos farmacológicos e compreender melhor os sistemas neuroquímicos envolvidos na depressão.

1.1.3 Aspectos neuroquímicos da depressão

Outro aspecto essencial no estudo da fisiopatologia da depressão é a sua neuroquímica, ou seja, quais alterações estão presentes no sistema nervoso central (SNC) de indivíduos acometidos com este transtorno. Esta questão é particularmente importante pois de seu estudo provém o desenvolvimento de terapias farmacológicas efetivas contra a doença. Por meio de estudos investigando os efeitos neuroquímicos de fármacos com efeito agonista ou antagonista de diferentes sistemas de neurotransmissores, foi possível esclarecer os papeis dos mesmos na fisiopatologia da depressão. Através da verificação indireta da participação de um sistema neurotransmissor na neuroquímica da depressão, neurotransmissores como a serotonina, noradrenalina, dopamina (HAMON; BLIER, 2013) e o ácido γ-aminobutírico (GABA) (MOHLER, 2012) acabaram por ganhar destaque dentro deste contexto. De maneira geral, pode-se dizer que o conhecimento atualmente disponível envolvendo a fisiopatologia da depressão está fundamentado nos

efeitos neuroquímicos provocados pelos agentes terapêuticos utilizados em seu tratamento (KALIA, 2005).

Durante muitos anos, as investigações acerca da etiologia da depressão ficaram restritas às teorias monoaminérgicas. Estas, por sua vez, se baseiam no efeito das monoaminas – grupo de neurotransmissores formado pela dopamina, noradrenalina (estas, catecolaminas) e serotonina – sobre os neurônios SNC através de seus receptores específicos (MULINARI, 2012). A origem deste conceito surge em decorrência da primeira terapia farmacológica aplicada com sucesso no tratamento da depressão, utilizando-se de inibidores da enzima monoamino oxidase (MAO) para aliviar os sintomas depressivos no início da década de 1950. Ao observar que a elevação das catecolaminas através do uso de inibidores da MAO ou outras drogas como a imipramina, uma hipótese catecolaminérgica da neuroquímica da depressão ganhou força nos anos 60. A imipramina, um antidepressivo tricíclico, também classificado como antidepressivo clássico, ocasiona bloqueio da recaptação de catecolaminas (noradrenalina e dopamina), serotonina, assim como é antagonista de receptores H1, M e alfa2. Com o passar do tempo, a presença de efeitos colaterais importantes deste fármaco e de outros deste grupo levou ao desenvolvimento de novas classes de antidepressivos mais seletivas.

Mais precisamente, o papel da serotonina na sintomatologia da depressão tornou-se evidente, migrando o foco de uma hipótese catecolaminérgica para uma hipótese serotoninérgica. Isto se consolidou com o advento dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) no tratamento da depressão, sendo atualmente os fármacos de escolha e mais comumente prescritos para o tratamento da doença (revisado em LOPEZ-MUNOZ; ALAMO, 2009). No entanto, apesar de décadas de pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos, estudos de meta-análise demonstraram que a eficácia dos antidepressivos, independentemente do mecanismo de ação, ainda é incompleta, sendo que aproximadamente um terço dos pacientes não responde à medicação (KIRSCH et al., 2008; TURNER et al., 2008). Este cenário sugere que é necessário ampliar os sistemas de neurotransmissores implicados na depressão e investigar sua participação na fisiopatologia da mesma. O paradigma monoaminérgico parece ser responsável por apenas parte da neuroquímica deste distúrbio, abrindo caminho para a implicação de

outros sistemas de neurotransmissores na depressão (BERTON; NESTLER, 2006).

O sistema GABAérgico e seu envolvimento nas desordens do humor começaram a ser discutidos há 25 anos quando o ácido valproico – um agonista GABAérgico – apresentou resultados clínicos positivos no tratamento do transtorno de bipolaridade (EMRICH et al., 1980). Ensaios clínicos subsequentes demonstraram que pacientes com depressão possuíam níveis plasmáticos de GABA diminuídos (PETTY et al., 1992), sendo que estes níveis estão diretamente correlacionados com as concentrações de GABA tanto na matriz extracelular do SNC quanto no líquido cefalorraquidiano (PETTY et al., 1993). Outros estudos clínicos foram capazes de demonstrar também que o grau de severidade da depressão possui uma correlação inversa com os níveis de GABA no líquido cefalorraquidiano (GERNER; HARE, 1981) e no plasma (KUCUKIBRAHIMOGLU et al., 2009). Estes achados foram corroborados em estudos utilizando animais, demonstrando que os comportamentos tipo-depressivos no teste do nado forçado e os níveis extracelulares de GABA estão inversamente correlacionados em ratos (GOMEZ; BARROS, 2003) e que o tratamento com antidepressivos aumenta a concentração estriatal de GABA em ratos (PARENT et al., 2002). Por outro lado, ainda não está claro qual é o agente causal nesta relação entre as concentrações de GABA medidas nestas condições e as manifestações comportamentais observadas nos animais (MOHLER, 2012).

Dentre os diversos agonistas do sistema GABAérgico, os mais conhecidos são provavelmente os benzodiazepínicos e o etanol – além do GABA, naturalmente. Nos últimos tempos, no entanto, o grupo dos neuroesteroides tem recebido atenção crescente, sendo objeto de diversos estudos para determinar como exatamente ocorre a sua modulação do sistema GABAérgico. Os achados recentes relacionados aos neuroesteroides tem sido promissores, levantando diversas hipóteses relacionadas à possibilidade do desenvolvimento de novas terapias farmacológicas para o tratamento de distúrbios do humor baseadas nestas vias neuroquímicas (BELELLI; LAMBERT, 2005; CARTA; BHAT; PRETI, 2012; RUPPRECHT; HOLSBOER, 1999).

1.2 Neuroesteroides

Neuroesteroides são substâncias sintetizadas no sistema nervoso – em especial no SNC – a partir de hormônios esteroides circulantes ou do colesterol (CARTA et al., 2012). Eles fazem parte de uma classe mais ampla conhecida como “esteroides neuroativos”, que também inclui agentes endógenos similares produzidos fora do sistema nervoso central e substâncias sintéticas que têm ações no sistema nervoso central similar às dos neuroesteroides (PAUL; PURDY, 1992). Sua síntese ocorre tanto em células gliais (especialmente astrócitos) quanto em neurônios (especialmente células de Purkinje) do sistema nervoso central e periférico (PAUL; PURDY, 1992), assim como na glândula hipófise (TSUTSUI; HARAGUCHI, 2014). Os neuroesteroides são importantes agonistas do sistema GABAérgico, tendo o receptor GABA tipo A ($GABA_A$-R) como um de seus principais alvos (ROBEL; BAULIEU, 1994).

1.2.1 Modulação do receptor $GABA_A$

O $GABA_A$-R é o principal mediador de inibição no SNC, sendo parte fundamental no mecanismo de redução da excitabilidade neuronal. O $GABA_A$-R consiste em um canal iônico transmembrana que, quando ativado pelo GABA ou outro ligante que exerça função semelhante, permite a entrada de íons de Cl^- nos neurônios. Este influxo leva estes neurônios a um estado de hiperpolarização no qual sua excitabilidade encontra-se reduzida e, consequentemente, o disparo de potenciais de ação dos mesmos é dificultado (CARVER; REDDY, 2013). O $GABA_A$-R é uma proteína pentamérica, contendo cinco subunidades transmembrana que se distribuem em torno do canal iônico que confere função ao receptor (como pode ser observado na Figura 2), sendo que o seu arranjo influencia na sua função e em sua afinidade com ligantes (WANG, 2011).

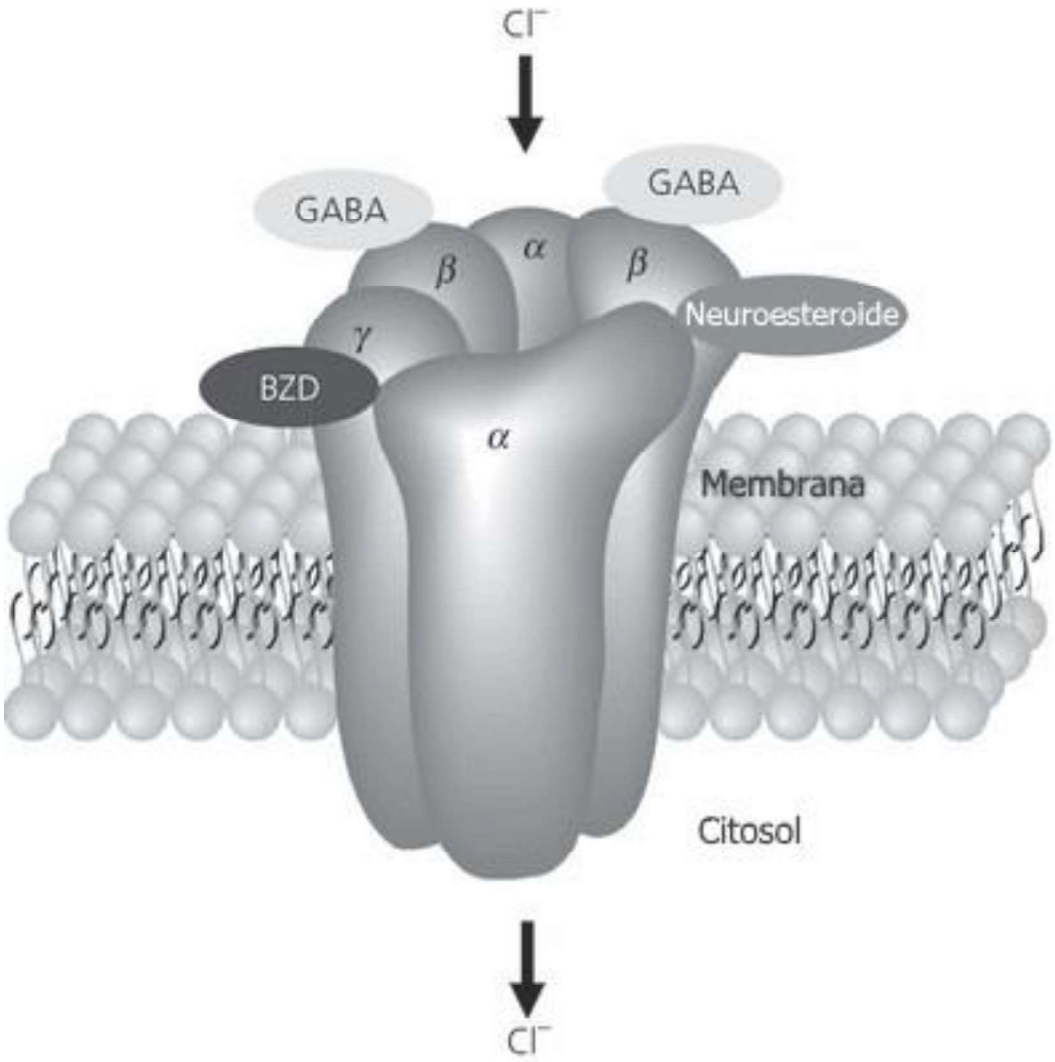


Figura 2: Representação do receptor GABAA com destaque para os sítios de ligação do GABA, benzodiazepínicos (BZD) e neuroesteroides. Figura adaptada de Nothdurfter e colaboradores (2011).

Até o momento, 19 diferentes subunidades do $GABA_A$-R já foram descritas, sendo elas: α1–6, β1–3, δ, ε, γ1–4, π, θ e ρ1-3 (HEVERS; LUDDENS, 1998; OLSEN; SIEGHART, 2009). Sendo o $GABA_A$-R uma proteína pentamérica, não é possível um único $GABA_A$-R contenha todas as subunidades conhecidas até o momento. Assim, existe um imenso potencial de combinações que podem ser formadas, cada uma com diferentes graus de afinidade por diferentes ligantes (CARVER; REDDY, 2013; FRITSCHY; MOHLER, 1995; JECHLINGER et al., 1998; SIEGHART et al., 1999; WISDEN et al., 1992). No entanto, é importante notar que as subunidades mais prevalentes nos $GABA_A$-Rs de ratos são as α, β, γ e δ. Além disto, estes

receptores em geral apresentam ao menos duas subunidades α, duas subunidades β e uma subunidade γ ou δ, resultando em uma proporção de aproximadamente 60% dos $GABA_A$-Rs expressando α1β2γ2, 15 a 20% expressando α2βγ2, 5% α4βδ ou α4βγ e menos de 5% expressando α5β2γ2 ou α6β2/3γ2 (RUDOLPH; KNOFLACH, 2011). Esta diferenciação é relevante pois sua combinação tem efeito sobre sua função e localização. Os receptores que contém a subunidade δ, por exemplo, atuam na inibição tônica por serem extrassinápticos, ao contrário dos receptores contendo a subunidade γ, que atuam na inibição fásica na fenda sináptica (WANG, 2011). E é justamente sobre estes receptores extrassinápticos contendo a subunidade δ que os neuroesteroides parecem exercer a maior parte de sua função (STELL et al., 2003).

1.2.2 Relação com a depressão

Clinicamente, a relação dos neuroesteroides com a depressão tem sido evidenciada com bastante sucesso. O uso de fármacos como a finasterida, que diminuem a produção de neuroesteroides, parece estar associado com o aparecimento de sintomas depressivos quando aplicados para o tratamento de alopecia ou hiperplasia prostática em humanos (ALTOMARE; CAPELLA, 2002; IRWIG, 2012; RAHIMI-ARDABILI et al., 2006). Devido à prevalência superior de depressão em mulheres, as flutuações de progesterona - um esteroide neuroativo e precursor da alopregnanolona - durante o ciclo menstrual e a gravidez também foram objeto de investigação para esclarecer se os neuroesteroides contribuem para depressão perimenstrual e pós-parto. No ciclo menstrual, a progesterona circula em níveis baixos durante a fase folicular, mas se eleva consideravelmente durante a fase lútea. Na gravidez, os níveis de progesterona aumentam rapidamente e atingem seu pico no terceiro trimestre, reduzindo para níveis basais um dia após o parto. Os baixos níveis observados durante estes momentos específicos, fase folicular e fase puerperal, se correlacionam com um risco elevado para aparecimento de humor depressivo em mulheres (FRYE et al., 2011). No mesmo sentido, um estudo piloto demonstrou que mulheres com transtorno disfórico pré-menstrual possuem sensibilidade alterada à administração exógena de alopregnanolona (TIMBY et al., 2016), um dos metabólitos da progesterona que têm sido amplamente

estudado e se mostrado um importante candidato ao neuroesteroide com o principal papel na modulação da depressão: a alopregnanolona (ZORUMSKI et al., 2013).

1.3 Alopregnanolona

A alopregnanolona (outras denominações conhecidas: 3α-hidroxi-5α-pregnan-20-ona; 3α,5α-tetrahidroprogesterona; 3α,5α-TH PROG; 3α,5α-THP) é um neuroesteroide que está entre as substâncias endógenas com maior potencial modulador alostérico positivo do $GABA_A$-R (BAULIEU; ROBEL; SCHUMACHER, 2001; MAJEWSKA et al., 1986; PUIA et al., 1990; RUPPRECHT, 2003; VAN BROEKHOVEN; VERKES, 2003). Os mecanismos desta modulação são dependentes da concentração de alopregnanolona presentes no espaço extracelular. Quando presente em concentrações nanomolares, a alopregnanolona potencializa o de cloro nos canais iônicos induzidos pelo GABA (MAJEWSKA et al., 1986; PAUL; PURDY, 1992), prolongando a duração do seu estímulo inibitório (AKK et al., 2010; HARRISON et al., 1987; LAMBERT et al., 1995). Se presente em concentrações micromolares, a alopregnanolona é capaz de induzir diretamente a abertura dos canais de Cl^- constituídos nos receptores $GABA_A$ (PAUL; PURDY, 1992).

No mesmo sentido, a alopregnanolona potencializa os estímulos inibitórios mediados não apenas pelo GABA sobre o $GABA_A$-R, mas também por outros ligantes ativadores diretos e moduladores alostéricos positivos deste receptor, como por exemplo os benzodiazepínicos (GUIDOTTI et al., 2001; MATSUMOTO et al., 1999; PINNA et al., 2000; PUIA et al., 2003). A alopregnanolona possui um sítio de ligação ao $GABA_A$-R formado pelas subunidades α e β (HOSIE et al., 2006), mas recentemente foi proposto que seu sítio de ligação mais importante está localizado na subunidade α, através do qual a alopregnanolona é capaz de provocar a ativação do receptor $GABA_A$ sem haver necessariamente uma ligação conjunta com o GABA (BRACAMONTES et al., 2011). Por outro lado, já foi demonstrado que a potenciação causada pela alopregnanolona não depende de uma subunidade específica, já que seu sítio de ligação encontrado na subunidade α pode ser movido para subunidades β2 ou γ2.(BRACAMONTES et al., 2012).

1.3.1 Síntese

A síntese da alopregnanolona, como em outros esteroides, se inicia na metabolização do colesterol. No entanto, os passos que ocorrem com maior importância em áreas cerebrais com relevância para a regulação do humor são aqueles que envolvem o metabolismo da progesterona (DONG et al., 2001) e da 5α-diidroprogesterona (DONG et al., 2001; PINNA et al., 2000). Estas transformações envolvem a ação de duas enzimas: a 5α-redutase, que reduz a progesterona em 5α-diidroprogesterona; e a 3α-hidroxiesteróide oxiredutase, que converte reversivelmente a 5α-diidroprogesterona a alopregnanolona (RUPPRECHT; HOLSBOER, 1999), conforme pode ser observado na Figura 3. Diferentes regiões cerebrais possuem diferentes conteúdos de 5α-diidroprogesterona e alopregnanolona, já que suas distribuições não são uniformes (DONG et al., 2001; PINNA et al., 2000). Em roedores, as maiores concentrações destes neuroesteroides encontram-se no bulbo olfatório, seguido do córtex frontal, hipocampo, amígdala, estriado e cerebelo (PIBIRI et al., 2008). Fatores estressores como o isolamento social em camundongos, no entanto, podem reduzir estas concentrações para até metade dos níveis normais (PIBIRI et al., 2008). Outro fator importante para a síntese de alopregnanolona é a atividade da proteína translocadora 18 kDa (TSPO), cuja função é internalizar o colesterol nas mitocôndrias. Esta proteína é formada por cinco subunidades transmembrana e está localizada na membrana externa de mitocôndrias de células esteroidogênicas. A TSPO tem sido demonstrada como um importante modulador na neuroesteroidogênese e seu papel em distúrbios do humor tem ganhado importância (NOTHDURFTER et al., 2012; PAPADOPOULOS; FAN; ZIRKIN, 2017).

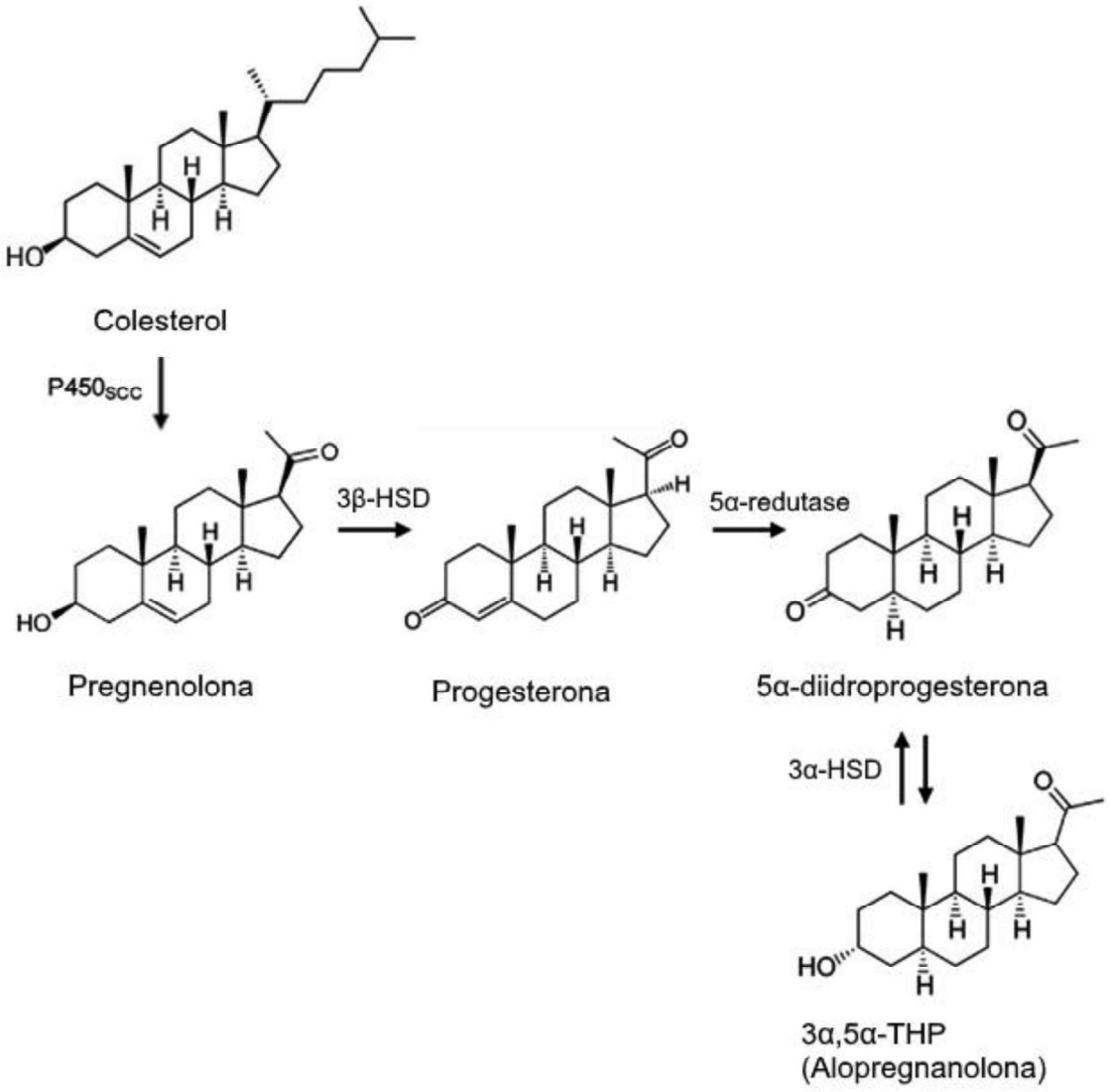


Figura 3: Representação esquemática da síntese da alopregnanonola a partir do colesterol. A pregnenolona é convertida através da enzima 3β-hidroxiesteroide desidrogenase (3β-HSD) em progesterona, que subsequentemente sofre ação da 5α-redutase e passa para a forma de 5α-diidroprogesterona. Esta, por sua vez, passa reversivelmente a alopregnanolona por ação da enzima oxirredutora 3α-Hidroxiesteroide oxidoredutase (3α-HSD). Figura adaptada de Wirth (2011).

1.3.2 Efeitos antidepressivos

A alopregnanolona tem sido amplamente implicada como um importante agente na fisiopatologia de diferentes transtornos do humor relacionados ao estresse como ansiedade, pânico e depressão. Estudos em humanos e em animais demonstraram que seus níveis estão reduzidos em indivíduos acometidos com estes distúrbios (BALI; JAGGI, 2014; SCHULE; NOTHDURFTER; RUPPRECHT, 2014). O estresse e a depressão possuem

uma neurobiologia bastante interligada (GOLD; MACHADO-VIEIRA; PAVLATOU, 2015), sendo que este conceito tem sido amplamente aplicado em animais para a modelagem da depressão através do modelo de estresse crônico moderado, que conta com alta validação comportamental e neuroquímica (HILL et al., 2012). Neste sentido, a alopregnanolona também é apontada como um importante fator de resistência ao estresse, já que a inibição de sua síntese gera comportamentos ansiogênicos em camundongos submetidos a um estímulo estressor agudo (YOSHIZAWA et al., 2017).

O tratamento bem-sucedido com antidepressivos está associado ao aumento dos níveis de alopregnanolona em ratos adrenalectomizados/castrados (UZUNOV et al., 1996). Em humanos, foi observado que os níveis de alopregnanonola de pacientes com depressão unipolar encontram-se reduzidos em comparação com controles não deprimidos e que a administração de fluoxetina ou fluvoxamina é capaz de restaurar os níveis normais deste neuroesteroide (UZUNOVA et al., 1998). Alguns estudos recentes trazem resultados interessantes envolvendo a TSPO e sua relação com a alopregnanolona. A superexpressão da TSPO no giro denteado do hipocampo provoca efeitos tipo-antidepressivos e tipo-ansiolíticos acompanhados de um aumento das concentrações de alopregnanolona na mesma região cerebral de camundongos (LI et al., 2017). O fármaco YL-IPA08, ligante da TSPO, produziu efeitos tipo-antidepressivos e tipo-ansiolíticos em ratos e camundongos (ZHANG et al., 2014) e aumentou as concentrações de alopregnanolona no hipocampo e córtex pré-frontal de ratos submetidos a estresse crônico (ZHANG et al., 2017). Resultados semelhantes foram encontrados com a administração de outro ligante da TSPO (AC-5216), que produziu efeitos tipo-antidepressivos em um modelo animal de depressão induzido por diabetes mellitus tipo 2, em conjunto com um aumento nas concentrações de alopregnanolona no hipocampo e no córtex pré-frontal (QIU et al., 2016).

Algumas áreas cerebrais parecem estar mais importantemente envolvidas no efeito antidepressivo da alopregnanolona. Estudos em animais demonstram alterações no conteúdo de alopregnanolona de acordo com a presença de comportamentos tipo-depressivos e/ou seu tratamento com fármacos de aplicação clínica que regiões cerebrais como o estriado, o córtex

frontal (UZUNOV et al., 1996), o córtex occipital (UZUNOVA et al., 2004), o *nucleus accumbens* (MOLINA-HERNANDEZ et al., 2005; SANCHEZ et al., 2008), e principalmente o hipocampo (FRYE; WALF, 2002; UZUNOV et al., 1996). A infusão intra-hipocampal de alopregnanolona em ratos é capaz de diminuir o tempo de imobilidade no teste do nado forçado e aumentar a expressão de mRNA da subunidade γ2 do $GABA_A$-R na mesma região (NIN et al., 2008). O mesmo ocorre na infusão no *nucleus accumbens*, sendo possível detectar um aumento da expressão gênica das subunidades δ e γ2 do receptor $GABA_A$ no hipocampo direito (NIN et al., 2012). Quando infundida no córtex pré-frontal, a alopregnanolona não parece ser capaz de reduzir o comportamento tipo-depressivo de ratos (NIN, 2012), apesar de aumentar a expressão das subunidades δ e γ2 nesta mesma região (ALMEIDA, 2014). Estes resultados apontam que a alopregnanolona é capaz de exercer seu efeito antidepressivo em múltiplas regiões cerebrais através de sua interação com o $GABA_A$-R.

O efeito antidepressivo da alopregnanolona também foi testado em alguns modelos animais de depressão. Em ratos submetidos ao protocolo de desamparo aprendido, a infusão de alopregnanolona no hipocampo e na amígdala produziu efeitos tipo-antidepressivos (SHIRAYAMA et al., 2011). Os níveis de alopregnanolona também se mostraram reduzidos em um modelo de estresse crônico por isolamento social, sendo que a administração exógena de alopregnanolona produziu um efeito tipo-antidepressivo nestes ratos (EVANS et al., 2012). Em ratos seletivamente cruzados para dar origem a linhagens com alta ou baixa vocalização infantil, foi observado que os níveis hipocampais e amigdalares de alopregnanolona encontravam-se reduzidos na linhagem de alta vocalização em comparação com a linhagem de baixa vocalização (ZIMMERBERG et al., 2005). Não há, no entanto, nenhum estudo até o momento que tenha estudado o efeito da administração exógena de alopregnanolona em um modelo genético de depressão.

2. JUSTIFICATIVA

A depressão é um transtorno altamente prevalente e incapacitante. Apesar de existirem terapias farmacológicas disponíveis para o tratamento da depressão, sua eficácia ainda é incompleta. Isto provavelmente é devido ao fato de que as terapias atualmente disponíveis ainda se baseiam em hipóteses contidas na teoria monoaminérgica da depressão, apesar de já se saber que existem diversos outros sistemas de neurotransmissores envolvidos na patofisilogia deste transtorno além das monoaminas. Os neuroesteroides e sua relação com o sistema GABAérgico formam um abastado campo de estudo para o desenvolvimento de novos agentes farmacológicos para o tratamento da depressão.

Além disso, é importante lembrar que parte da etiologia da depressão é genética, concedendo diferentes graus de susceptibilidade ao desenvolvimento deste distúrbio a pessoas com diferentes históricos familiares. É relevante estudar como este fator influencia o tratamento, especialmente no contexto da busca por novos alvos farmacológicos. Neste sentido, estudos em animais mostram-se úteis nesta pesquisa exploratória e a modelagem dos aspectos hereditários da depressão permite uma investigação mais completa do efeito dos agentes farmacológicos propostos para o tratamento deste distúrbio.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar o efeito da administração intracerebroventricular de alopregnanolona sobre a imobilidade de ratos no teste da natação forçada (FST) com maior e menor predisposição de apresentar comportamentos tipo-depressivos.

3.2 Objetivos específicos

Produzir linhagens de ratos predispostos a apresentar maiores e menores tempos de imobilidade no FST, através de seleção artificial e endocruzamentos dentro destes grupos de animais, por três gerações.

Avaliar o efeito da alopregnanolona sobre o comportamento de animais de maiores e menores tempos de imobilidade no FST.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKK, G. et al. Kinetic and structural determinants for GABA-A receptor potentiation by neuroactive steroids. **Curr Neuropharmacol,** v. 8, n. 1, p. 18-25, Mar 2010.

ALMEIDA, F. B. **Avaliação da Expressão Gênica de Subunidades do Receptor GABAA e de BDNF Após Infusão de Alopregnanolona no Córtex Pré-Frontal em Ratos**. 2014. 74 Monografia (Bacharel em Biomedicina). Trabalho de Conclusão do Curso de Biomedicina, UFCSPA, Porto Alegre.

ALTOMARE, G.; CAPELLA, G. L. Depression circumstantially related to the administration of finasteride for androgenetic alopecia. **J Dermatol,** v. 29, n. 10, p. 665-9, Oct 2002.

BALI, A.; JAGGI, A. S. Multifunctional aspects of allopregnanolone in stress and related disorders. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry,** v. 48, p. 64-78, Jan 3 2014.

BAULIEU, E. E.; ROBEL, P.; SCHUMACHER, M. Neurosteroids: beginning of the story. **Int Rev Neurobiol,** v. 46, p. 1-32, 2001.

BELELLI, D.; LAMBERT, J. J. Neurosteroids: endogenous regulators of the GABA(A) receptor. **Nat Rev Neurosci,** v. 6, n. 7, p. 565-75, Jul 2005.

BENTLEY, S. M.; PAGALILAUAN, G. L.; SIMPSON, S. A. Major depression. **Med Clin North Am,** v. 98, n. 5, p. 981-1005, Sep 2014.

BERGSTROM, C. T.; MEACHAM, F. Depression and anxiety: maladaptive byproducts of adaptive mechanisms. **Evol Med Public Health,** v. 2016, n. 1, p. 214-8, 2016.

BERTON, O.; NESTLER, E. J. New approaches to antidepressant drug discovery: beyond monoamines. **Nat Rev Neurosci,** v. 7, n. 2, p. 137-51, Feb 2006.

BRACAMONTES, J. R. et al. A neurosteroid potentiation site can be moved among GABAA receptor subunits. **J Physiol,** v. 590, n. Pt 22, p. 5739-47, Nov 15 2012.

BRACAMONTES, J. R. et al. Occupation of either site for the neurosteroid allopregnanolone potentiates the opening of the GABAA receptor induced from either transmitter binding site. **Mol Pharmacol,** v. 80, n. 1, p. 79-86, Jul 2011.

BRUNELLI, S. A. et al. Five generations of selective breeding for ultrasonic vocalization (USV) responses in N:NIH strain rats. **Dev Psychobiol,** v. 31, n. 4, p. 255-65, Dec 1997.

CARTA, M. G.; BHAT, K. M.; PRETI, A. GABAergic neuroactive steroids: a new frontier in bipolar disorders? **Behav Brain Funct,** v. 8, p. 61, 2012.

CARVER, C. M.; REDDY, D. S. Neurosteroid interactions with synaptic and extrasynaptic GABA(A) receptors: regulation of subunit plasticity, phasic and tonic inhibition, and neuronal network excitability. **Psychopharmacology (Berl),** v. 230, n. 2, p. 151-88, Nov 2013.

DEL PORTO, J. A. Conceito e diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** v. 21, p. 06-11, 1999.

DONG, E. et al. Brain 5alpha-dihydroprogesterone and allopregnanolone synthesis in a mouse model of protracted social isolation. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 98, n. 5, p. 2849-54, Feb 27 2001.

DUNN, E. C. et al. Genetic determinants of depression: recent findings and future directions. **Harv Rev Psychiatry,** v. 23, n. 1, p. 1-18, Jan-Feb 2015.

EL YACOUBI, M. et al. Behavioral, neurochemical, and electrophysiological characterization of a genetic mouse model of depression. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 100, n. 10, p. 6227-32, May 13 2003.

EMRICH, H. M. et al. Effect of sodium valproate on mania. The GABA-hypothesis of affective disorders. **Arch Psychiatr Nervenkr,** v. 229, n. 1, p. 1-16, 1980.

EVANS, J. et al. Allopregnanolone regulates neurogenesis and depressive/anxiety-like behaviour in a social isolation rodent model of chronic stress. **Neuropharmacology,** v. 63, n. 8, p. 1315-26, Dec 2012.

FERRARI, A. J. et al. The epidemiological modelling of major depressive disorder: application for the Global Burden of Disease Study 2010. **PLoS One,** v. 8, n. 7, p. e69637, 2013.

FRITSCHY, J. M.; MOHLER, H. GABAA-receptor heterogeneity in the adult rat brain: differential regional and cellular distribution of seven major subunits. **J Comp Neurol,** v. 359, n. 1, p. 154-94, Aug 14 1995.

FRYE, C. A. et al. Effects and Mechanisms of 3alpha,5alpha,-THP on Emotion, Motivation, and Reward Functions Involving Pregnane Xenobiotic Receptor. **Front Neurosci,** v. 5, p. 136, 2011.

FRYE, C. A.; WALF, A. A. Changes in progesterone metabolites in the hippocampus can modulate open field and forced swim test behavior of proestrous rats. **Horm Behav,** v. 41, n. 3, p. 306-15, May 2002.

GERNER, R. H.; HARE, T. A. CSF GABA in normal subjects and patients with depression, schizophrenia, mania, and anorexia nervosa. **Am J Psychiatry,** v. 138, n. 8, p. 1098-101, Aug 1981.

GERSNER, R. et al. Inherited behaviors, BDNF expression and response to treatment in a novel multifactorial rat model for depression. **Int J Neuropsychopharmacol,** v. 17, n. 6, p. 945-55, Jun 2014.

GOLD, P. W.; MACHADO-VIEIRA, R.; PAVLATOU, M. G. Clinical and biochemical manifestations of depression: relation to the neurobiology of stress. **Neural Plast,** v. 2015, p. 581976, 2015.

GOMEZ, R.; BARROS, H. M. Clonazepam increases in vivo striatal extracellular glucose in diabetic rats after glucose overload. **Pharmacol Biochem Behav,** v. 76, n. 3-4, p. 443-50, Dec 2003.

GUIDOTTI, A. et al. The socially-isolated mouse: a model to study the putative role of allopregnanolone and 5alpha-dihydroprogesterone in psychiatric disorders. **Brain Res Brain Res Rev,** v. 37, n. 1-3, p. 110-5, Nov 2001.

HAMON, M.; BLIER, P. Monoamine neurocircuitry in depression and strategies for new treatments. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry,** v. 45, p. 54-63, Aug 1 2013.

HARRISON, N. L. et al. Structure-activity relationships for steroid interaction with the gamma-aminobutyric acidA receptor complex. **J Pharmacol Exp Ther,** v. 241, n. 1, p. 346-53, Apr 1987.

HENN, F. A.; EDWARDS, E. An animal model of affect: biology, pharmacology and genetics. **European Neuropsychopharmacology,** v. 1, n. 3, p. 300-302, 1991/09/01/ 1991.

HEVERS, W.; LUDDENS, H. The diversity of GABAA receptors. Pharmacological and electrophysiological properties of GABAA channel subtypes. **Mol Neurobiol,** v. 18, n. 1, p. 35-86, Aug 1998.

HILL, M. N. et al. Neurobiology of chronic mild stress: parallels to major depression. **Neurosci Biobehav Rev,** v. 36, n. 9, p. 2085-117, Oct 2012.

HOSIE, A. M. et al. Endogenous neurosteroids regulate GABAA receptors through two discrete transmembrane sites. **Nature,** v. 444, n. 7118, p. 486-9, Nov 23 2006.

IRWIG, M. S. Depressive symptoms and suicidal thoughts among former users of finasteride with persistent sexual side effects. **J Clin Psychiatry,** v. 73, n. 9, p. 1220-3, Sep 2012.

JECHLINGER, M. et al. Subunit composition and quantitative importance of hetero-oligomeric receptors: GABAA receptors containing alpha6 subunits. **J Neurosci,** v. 18, n. 7, p. 2449-57, Apr 1 1998.

KALIA, M. Neurobiological basis of depression: an update. **Metabolism,** v. 54, n. 5 Suppl 1, p. 24-7, May 2005.

KIRSCH, I. et al. Initial severity and antidepressant benefits: a meta-analysis of data submitted to the Food and Drug Administration. **PLoS Med,** v. 5, n. 2, p. e45, Feb 2008.

KUCUKIBRAHIMOGLU, E. et al. The change in plasma GABA, glutamine and glutamate levels in fluoxetine- or S-citalopram-treated female patients with major depression. **Eur J Clin Pharmacol,** v. 65, n. 6, p. 571-7, Jun 2009.

LACHMAN, H. M. et al. Hippocampal neuropeptide Y mRNA is reduced in a strain of learned helpless resistant rats. **Brain Res Mol Brain Res,** v. 14, n. 1-2, p. 94-100, Jun 1992.

LAMBERT, J. J. et al. Neurosteroids and GABAA receptor function. **Trends Pharmacol Sci,** v. 16, n. 9, p. 295-303, Sep 1995.

LI, L. et al. Overexpression of the 18 kDa translocator protein (TSPO) in the hippocampal dentate gyrus produced anxiolytic and antidepressant-like behavioural effects. **Neuropharmacology,** v. 125, p. 117-128, Jun 24 2017.

LOPEZ-MUNOZ, F.; ALAMO, C. Monoaminergic neurotransmission: the history of the discovery of antidepressants from 1950s until today. **Curr Pharm Des,** v. 15, n. 14, p. 1563-86, 2009.

MAIER, R. et al. Joint analysis of psychiatric disorders increases accuracy of risk prediction for schizophrenia, bipolar disorder, and major depressive disorder. **Am J Hum Genet,** v. 96, n. 2, p. 283-94, Feb 5 2015.

MAJEWSKA, M. D. et al. Steroid hormone metabolites are barbiturate-like modulators of the GABA receptor. **Science,** v. 232, n. 4753, p. 1004-7, May 23 1986.

MATSUMOTO, K. et al. Permissive role of brain allopregnanolone content in the regulation of pentobarbital-induced righting reflex loss. **Neuropharmacology,** v. 38, n. 7, p. 955-63, Jul 1999.

MOHLER, H. The GABA system in anxiety and depression and its therapeutic potential. **Neuropharmacology,** v. 62, n. 1, p. 42-53, Jan 2012.

MOLINA-HERNANDEZ, M. et al. Antidepressant-like actions of intra-accumbens infusions of allopregnanolone in ovariectomized Wistar rats. **Pharmacol Biochem Behav,** v. 80, n. 3, p. 401-9, Mar 2005.

MULINARI, S. Monoamine theories of depression: historical impact on biomedical research. **J Hist Neurosci,** v. 21, n. 4, p. 366-92, 2012.

NIN, M. S. **Efeito ansiolítico e antidepressivo da Alopregnanolona e sua relação com o Sistema Gabaérgico e proteínas neurotróficas em roedores.** 2012. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde., UFCSPA, Porto Alegre.

NIN, M. S. et al. The effect of intra-nucleus accumbens administration of allopregnanolone on delta and gamma2 GABA(A) receptor subunit mRNA expression in the hippocampus and on depressive-like and grooming behaviors in rats. **Pharmacol Biochem Behav,** v. 103, n. 2, p. 359-66, Dec 2012.

NIN, M. S. et al. Antidepressant effect and changes of GABAA receptor gamma2 subunit mRNA after hippocampal administration of allopregnanolone in rats. **J Psychopharmacol,** v. 22, n. 5, p. 477-85, Jul 2008.

NOTHDURFTER, C. et al. Translocator protein (18 kDa) as a target for novel anxiolytics with a favourable side-effect profile. **J Neuroendocrinol,** v. 24, n. 1, p. 82-92, Jan 2012.

OLSEN, R. W.; SIEGHART, W. GABA A receptors: subtypes provide diversity of function and pharmacology. **Neuropharmacology,** v. 56, n. 1, p. 141-8, Jan 2009.

PAPADOPOULOS, V.; FAN, J.; ZIRKIN, B. Translocator protein (18 kDa): an update on its function in steroidogenesis. **J Neuroendocrinol**, Jul 01 2017.

PARENT, M. B. et al. Effects of the antidepressant/antipanic drug phenelzine and its putative metabolite phenylethylidenehydrazine on extracellular gamma-aminobutyric acid levels in the striatum. **Biochem Pharmacol,** v. 63, n. 1, p. 57-64, Jan 1 2002.

PAUL, S. M.; PURDY, R. H. Neuroactive steroids. **FASEB J,** v. 6, n. 6, p. 2311-22, Mar 1992.

PETTY, F. et al. Low plasma GABA is a trait-like marker for bipolar illness. **Neuropsychopharmacology,** v. 9, n. 2, p. 125-32, Sep 1993.

PETTY, F. et al. Low plasma gamma-aminobutyric acid levels in male patients with depression. **Biol Psychiatry,** v. 32, n. 4, p. 354-63, Aug 15 1992.

PIBIRI, F. et al. Decreased corticolimbic allopregnanolone expression during social isolation enhances contextual fear: A model relevant for posttraumatic stress disorder. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 105, n. 14, p. 5567-72, Apr 8 2008.

PINNA, G. et al. Brain allopregnanolone regulates the potency of the GABA(A) receptor agonist muscimol. **Neuropharmacology,** v. 39, n. 3, p. 440-8, Jan 28 2000.

PUIA, G. et al. On the putative physiological role of allopregnanolone on GABA(A) receptor function. **Neuropharmacology,** v. 44, n. 1, p. 49-55, Jan 2003.

PUIA, G. et al. Neurosteroids act on recombinant human GABAA receptors. **Neuron,** v. 4, n. 5, p. 759-65, May 1990.

QIU, Z. K. et al. The antidepressant-like activity of AC-5216, a ligand for 18KDa translocator protein (TSPO), in an animal model of diabetes mellitus. **Sci Rep,** v. 6, p. 37345, Nov 25 2016.

RAHIMI-ARDABILI, B. et al. Finasteride induced depression: a prospective study. **BMC Clin Pharmacol,** v. 6, p. 7, Oct 07 2006.

RAKEL, R. E. Depression. **Prim Care,** v. 26, n. 2, p. 211-24, Jun 1999.

ROBEL, P.; BAULIEU, E. E. Neurosteroids Biosynthesis and function. **Trends Endocrinol Metab,** v. 5, n. 1, p. 1-8, Jan-Feb 1994.

ROY, M. et al. Molecular and genetic basis of depression. **J Genet,** v. 93, n. 3, p. 879-92, Dec 2014.

RUDOLPH, U.; KNOFLACH, F. Beyond classical benzodiazepines: novel therapeutic potential of GABAA receptor subtypes. **Nat Rev Drug Discov,** v. 10, n. 9, p. 685-97, Jul 29 2011.

RUPPRECHT, R. Neuroactive steroids: mechanisms of action and neuropsychopharmacological properties. **Psychoneuroendocrinology,** v. 28, n. 2, p. 139-68, Feb 2003.

RUPPRECHT, R.; HOLSBOER, F. Neuroactive steroids: mechanisms of action and neuropsychopharmacological perspectives. **Trends Neurosci,** v. 22, n. 9, p. 410-6, Sep 1999.

SANCHEZ, P. et al. Effects of swim stress on mRNA and protein levels of steroid 5alpha-reductase isozymes in prefrontal cortex of adult male rats. **Neurochem Int,** v. 52, n. 3, p. 426-31, Feb 2008.

SCHULE, C.; NOTHDURFTER, C.; RUPPRECHT, R. The role of allopregnanolone in depression and anxiety. **Prog Neurobiol,** v. 113, p. 79-87, Feb 2014.

SHIRAYAMA, Y. et al. Infusions of allopregnanolone into the hippocampus and amygdala, but not into the nucleus accumbens and medial prefrontal cortex, produce antidepressant effects on the learned helplessness rats. **Hippocampus,** v. 21, n. 10, p. 1105-13, Oct 2011.

SIEGHART, W. et al. Structure and subunit composition of GABA(A) receptors. **Neurochem Int,** v. 34, n. 5, p. 379-85, May 1999.

STELL, B. M. et al. Neuroactive steroids reduce neuronal excitability by selectively enhancing tonic inhibition mediated by delta subunit-containing GABAA receptors. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 100, n. 24, p. 14439-44, Nov 25 2003.

SULLIVAN, P. F.; NEALE, M. C.; KENDLER, K. S. Genetic epidemiology of major depression: review and meta-analysis. **Am J Psychiatry,** v. 157, n. 10, p. 1552-62, Oct 2000.

TIMBY, E. et al. Women with premenstrual dysphoric disorder have altered sensitivity to allopregnanolone over the menstrual cycle compared to controls-a pilot study. **Psychopharmacology (Berl),** v. 233, n. 11, p. 2109-17, Jun 2016.

TSUTSUI, K.; HARAGUCHI, S. Biosynthesis and biological action of pineal allopregnanolone. **Front Cell Neurosci,** v. 8, p. 118, 2014.

TURNER, E. H. et al. Selective publication of antidepressant trials and its influence on apparent efficacy. **N Engl J Med,** v. 358, n. 3, p. 252-60, Jan 17 2008.

UZUNOV, D. P. et al. Fluoxetine-elicited changes in brain neurosteroid content measured by negative ion mass fragmentography. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 93, n. 22, p. 12599-604, Oct 29 1996.

UZUNOVA, V. et al. Increase in the cerebrospinal fluid content of neurosteroids in patients with unipolar major depression who are receiving fluoxetine or fluvoxamine. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 95, n. 6, p. 3239-44, Mar 17 1998.

UZUNOVA, V. et al. Chronic antidepressants reverse cerebrocortical allopregnanolone decline in the olfactory-bulbectomized rat. **Eur J Pharmacol,** v. 486, n. 1, p. 31-4, Feb 13 2004.

VAN BROEKHOVEN, F.; VERKES, R. J. Neurosteroids in depression: a review. **Psychopharmacology (Berl),** v. 165, n. 2, p. 97-110, Jan 2003.

WANG, M. Neurosteroids and GABA-A Receptor Function. **Front Endocrinol (Lausanne),** v. 2, p. 44, 2011.

WATTERS, A. J. et al. Using multiple methods to characterize the phenotype of individuals with a family history of major depressive disorder. **J Affect Disord,** v. 150, n. 2, p. 474-80, Sep 5 2013.

WEISS, J. M.; CIERPIAL, M. A.; WEST, C. H. Selective breeding of rats for high and low motor activity in a swim test: toward a new animal model of depression. **Pharmacol Biochem Behav,** v. 61, n. 1, p. 49-66, Sep 1998.

WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. World Health Organization. Geneva. 2017

WILDE, A. et al. A meta-analysis of the risk of major affective disorder in relatives of individuals affected by major depressive disorder or bipolar disorder. **J Affect Disord,** v. 158, p. 37-47, Apr 2014.

WILL, C. C.; AIRD, F.; REDEI, E. E. Selectively bred Wistar-Kyoto rats: an animal model of depression and hyper-responsiveness to antidepressants. **Mol Psychiatry,** v. 8, n. 11, p. 925-32, Nov 2003.

WISDEN, W. et al. The distribution of 13 GABAA receptor subunit mRNAs in the rat brain. I. Telencephalon, diencephalon, mesencephalon. **J Neurosci,** v. 12, n. 3, p. 1040-62, Mar 1992.

YOSHIZAWA, K. et al. Role of allopregnanolone biosynthesis in acute stress-induced anxiety-like behaviors in mice. **Synapse,** v. 71, n. 8, Aug 2017.

ZHANG, L. M. et al. Antidepressant-like effects of YL-IPA08, a potent ligand for the translocator protein (18 kDa) in chronically stressed rats. **Neuropharmacology,** v. 113, n. Pt A, p. 567-575, Feb 2017.

ZHANG, L. M. et al. Antidepressant-like and anxiolytic-like effects of YL-IPA08, a potent ligand for the translocator protein (18 kDa). **Neuropharmacology,** v. 81, p. 116-25, Jun 2014.

ZIMMERBERG, B. et al. Differences in affective behaviors and hippocampal allopregnanolone levels in adult rats of lines selectively bred for infantile vocalizations. **Behav Brain Res,** v. 159, n. 2, p. 301-11, Apr 30 2005.

ZORUMSKI, C. F. et al. Neurosteroids, stress and depression: potential therapeutic opportunities. **Neurosci Biobehav Rev,** v. 37, n. 1, p. 109-22, Jan 2013.

5. ARTIGO CIENTÍFICO

Os resultados desta dissertação foram redigidos na forma de um artigo científico a ser publicado em periódico científico internacional.

Informações sobre o periódico:

Título: Physiology & Behavior

Editada por: Elsevier B.V.

ISSN: 0031-9384

Fator de impacto (2016): 2,341

Editor-chefe: Thomas Lutz

Inst. of Veterinary Physiology, Vetsuisse Faculty & Centre for Integrative Human Physiology, Universität Zürich, Winterthurerstrasse 260, 8057, Zurich, Switzerland, Fax: +41-44-635 89 32

Phone +41-44-635 88 08

Website oficial: https://www.journals.elsevier.com/physiology-and-behavior

Normas para publicação: ver anexo I

The effect of intracerebroventricular allopregnanolone on depressive-like behaviors of rats selectively bred for high and low immobility in the forced swim test

Felipe Borges Almeida [a,b,*]; Alan Rios Fonseca [b]; Núbia Heidrich [b]; Maurício Schüler Nin [b,c]; Helena Maria Tannhauser Barros [a,b]

[a] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmento Leite 245, 90050-170 - Porto Alegre, RS, Brazil

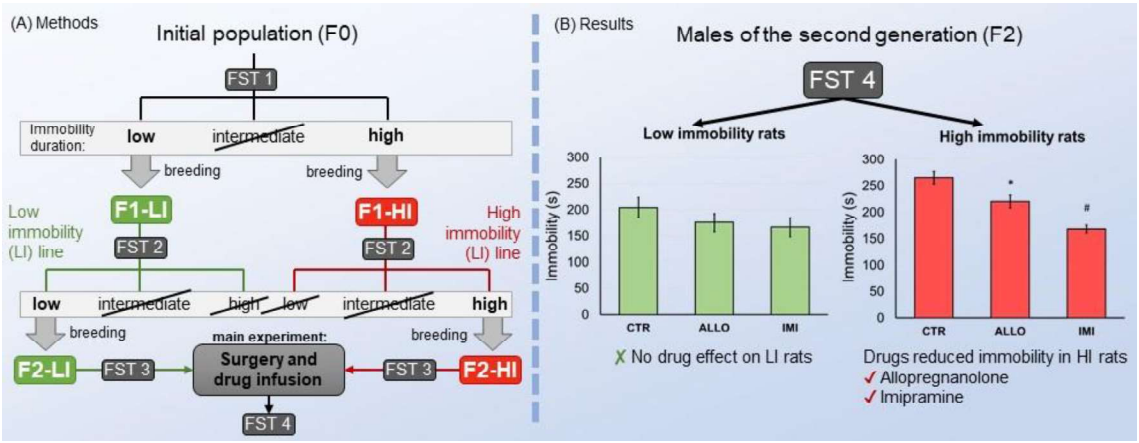
[b] Departamento de Farmacociências, Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmento Leite 245, 90050-170 - Porto Alegre, RS, Brazil

[c] Curso de Farmácia, Centro Universitário Metodista – IPA, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado 80, 90420-060 - Porto Alegre, RS, Brazil

Highlights:

- Rats with high (HI) or low immobility (LI) in the forced swim were selectively bred
- These two strains differed behaviorally from each other after three generations
- Allopregnanolone and imipramine reduced depressive-like behavior in HI rats

Graphical abstract:



*Corresponding author: Rua Sarmento Leite 245, 90050-170, Porto Alegre, RS, Brazil. Phone: +55 51 3303 8821

E-mail address: felipe_b_almeida@outlook.com

☆ The authors thank the graduate students Silva FFS and Fernandes PR and undergraduate student Costa LB for technical assistance, as well as Luana Freese, Ph.D. for technical and intellectual assistance. We thank the support from CNPq (HMTB-1C Researcher) and the fellowship from CAPES (FBA and LF). Conflicts of interest: none.

Abstract

Depression is a highly incapacitating disorder known to have a multifactorial etiology, including a hereditary genetic background. The neurosteroid allopregnanolone (ALLO) interacts with the $GABA_A$ receptors as a positive modulator and has been shown to have an antidepressant-like effect in animals. This study aimed to assess ALLO effects in animals with different backgrounds of depressive-like activity. An initial population (F0) of male and female Wistar rats was submitted to the Forced Swim Test (FST) for screening of the immobility behavior. Rats with extreme immobility times were selected for the High Immobility (HI) group and Low Immobility (LI) group for breeding, giving origin to the subsequent generations F1 and F2. F2 males were submitted to stereotaxic surgery for lateral ventricle cannulation and intracerebroventricular infusion of 5 µg/rat of ALLO, 5 µg/rat of imipramine (IMI) or vehicle (CTR). The intracerebroventricular infusions occurred 24, 5 and 1 hour prior to the test sessions of the FST. We observed that 3rd generation rats from the HI and LI groups had significantly different immobility scores in the pre-drug FST. In the HI animals, both IMI 5 µg and ALLO 5 µg significantly reduced immobility when compared to the CTR group. IMI-treated rats also showed lower immobility than the ALLO group. In the LI rats, no difference in immobility was found between treatments. In conclusion, two strains of rats with significantly different immobility profiles in the FST were obtained in a relatively short time, after only three generations. Infusion of ALLO and IMI showed a strain-dependent antidepressive-like effect, being detected in the High Immobility animals but not in the Low Immobility animals, which corroborates with the clinical understanding that antidepressants are more useful in severe forms of depression and unable to improve mood in non-depressive subjects.

keywords: depressive disorder; heredity; lateral ventricle; neurosteroid

1. Introduction

Depression is a very prevalent and incapacitating mental disorder that is estimated to affect over 300 million people worldwide, which corresponds to approximately 4.4% of the population [1]. A recent report from the World Health Organization has established depression as the leading cause of disability in the world [2]. Though diverse environmental aspects have been implicated in the causes of depression, its heredity is estimated to be around 40%, indicating the existence of an important genetic factor underlying its etiology [3]. This trait is also observed by studying close family members of depressed individuals, since first degree relatives of probands diagnosed with depression show an increased risk for affective disorders [4]. Its specific genetic mechanisms, however, are yet to be totally discovered. Incomplete efficacy of available antidepressants may be due to variability in the neurobiology of depression [5], which is likely related to its genetic construct. Therefore, new antidepressant agents that act on novel neurotransmitter systems are still needed.

Neurosteroids have been widely implicated in the neurobiology of depression, especially due to their action as modulators of the GABA type A receptor ($GABA_A$-R) [6]. The 5α-reductase inhibitor finasteride, which decreases the concentration of neurosteroids in the brain, has been linked to depressive behavior as a side effect of its application as a treatment for alopecia [7-9] and has been shown to induce depressive-like effects in the forced swim test in mice [10].

Allopregnanolone (3α-5α-tetrahydroprogesterone; 3α-5α-THP; ALLO) is a neurosteroid that is among the most potent positive allosteric modulators of the $GABA_A$-R [11]. It has been reported that allopregnanolone levels are decreased in the cerebrospinal fluid and plasma of depressed individuals [12-14] and that successful treatment with antidepressants reverses its levels back to normal [12, 13]. Animal studies have corroborated this finding, since olfactory bulbectomized rats – a well-validated depression model – have decreased allopregnanolone levels when compared to sham-operated rats [15]. Furthermore, subchronic treatment with antidepressants increases allopregnanolone levels in rats and mice [16, 17]. Intrahippocampal [18] and intra nucleus accumbens infusions of ALLO [19, 20], reduces the immobility time of rats in the forced swim test.

It has also been observed that overexpression of the 18 kDa translocator protein, which is crucial to neurosteroid synthesis, increases allopregnanolone levels and produces an antidepressive-like effect in mice [21]. In addition, when allopregnanolone is infused in the hippocampus [18] or in the nucleus accumbens [19, 20], it reduces the immobility time of rats in the forced swim test. In learned helplessness rats, hippocampal and amygdalar infusion of allopregnanolone also produce antidepressive-like effect [22]. Also, intracerebroventricular infusion of allopregnanolone in mice produces an antidepressive-like effect in the same behavioral test [23]. This study aimed to generate two strains of rats selectively-bred for extreme immobility duration and non-immobility in the forced swim test and to verify the behavioral effects of allopregnanolone in each of those strains, in comparison to imipramine.

2. Materials and methods

2.1 Animals

Wistar adult rats (40 males and 40 females in the first generation) were obtained from the Animal House of Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). After an initial behavioral selection and breeding of 8 males and 8 females of these F0 animals with higher or lower immobility scores, 60 males and 60 females of the first generation were used and bred to obtain 60 males of the second generation. Offsprings were limited to 10 pups. All animals were housed in groups according to their ages. Groups of three adults were kept in polypropylene cages (25 × 35 × 35 cm) with wood shavings as bedding. When surgery was performed, animals were subsequently maintained in isolated cages. Food and water were available *ad libitum*, and the animals were maintained in a temperature-controlled room (22 ± 2 °C) under a light–dark cycle (lights on from 5 AM to 5 PM). All *in vivo* experiments followed the guidelines of the International Council for Laboratory Animal Science and were approved by the Ethical Committee for the Use of Animals in Research of UFCSPA (process number 15-163). All efforts were made to minimize animal suffering and to use only the number of animals necessary to produce reliable scientific data.

2.2 Forced Swim Test

A slightly modified version of the Porsolt Forced Swim Test (FST) was used [24-26], in which the animals were individually introduced in opaque glass tanks (25 x 25 x 40 cm) filled with 28 cm of water at the temperature of 25 ± 1° C. Two swim sessions were conducted: an initial 15-min training section followed 24 h later by a 5-min test section that was video recorded for behavioral analysis. Following both sections, rats were removed from the tanks, carefully dried with towels, and warmed under a heated lamp for 10 min and then returned to their home cages. Behaviors were analyzed using the Behavsoft® software (patent pending) by a trained researcher that was blind to the different treatments. Behavsoft® was developed by our research group and allows viewing and analyzing the video recordings in a single interface using keyboard shortcut commands [27]. In addition to immobility duration, detailed behaviors of mobility (climbing and swimming durations) and number of head shakes were also analyzed, as in Ferigolo and colleagues (1998) [26]. Rats were submitted to non-drug FSTs at PND 65±5.

2.3 Behavioral selection and breeding

All animals of the first generation (F0) were submitted to the FST for screening of the immobility behavior. Rats that scored one standard deviation above or below the mean were selected for the High Immobility (HI; n = 8 males and 8 females) group and Low Immobility (LI; n = 8 males and 8 females) group, respectively. Males and females from the HI or the LI selection were paired for breeding inside their groups and the subsequent generation (F1) was submitted to the FST screening process when adulthood was reached. The high immobility and low immobility selected animals were bred to give origin to the second generation (F2), which was also evaluated in the FST when adults to confirm behavioral selection, as in the previous generations. For mating, a male and a female rat were placed in a cage for two weeks. All procedures to confirm pregnancy, date of birth and weaning were maintained throughout the study. Consanguinity was avoided by matching animals that were least related to one another as possible and sibling mating was not conducted. Male rats of F2 were used in the drug experiment after confirmation of HI or LI behavior.

2.4 Stereotactic surgery

Male rats from F2 were anesthetized with xylazine HCl (15 mg/kg) and ketamine HCl (100 mg/kg) i.p. and placed in a stereotaxic frame (David Kopf Instruments, Tujunga, CA, USA). A guide cannula was placed in the right lateral ventricle (anteroposterior: +0.26 mm from bregma; lateral: +1.1 mm from bregma; vertical: −3.5 mm from dura mater according to Paxinos and Watson, 1998 [28]) to diffuse the drugs through the ventricular system. The cannula was fixed to the skull with one screw and dental cement. Surgeries were performed 7±2 days prior to the training day component of the FST.

2.5 Drugs

The vehicle solution consisted in a 20% (w/v) 2-hydroxypropyl-β-cyclodextrin (Fluka-Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) solution prepared in artificial cerebrospinal fluid (NaCl 147 mM; CaCl2 2.3 mM; KCl 4 mM; MgCl2 0.9 mM; pH 7.1–7.3), in which both allopregnanolone (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) and imipramine hydrochloride (Aspen Pharma, Serra, ES, Brazil) were dissolved to obtain a concentration of 2.5 μg/μL. The animals of each immobility group were randomly divided into three subgroups. Allopregnanolone (5 μg/rat), imipramine (5 μg/rat) or vehicle were infused in a volume of 2 μL per rat at a constant rate of 0.5 μL/min through a microperfusion pump (EFF 311; Insight Ltda., Ribeirão Preto, SP, Brazil) connected to a 27-gauge needle that was introduced 0.2 mm below the end of the guide cannula. To avoid reflux, the injection needles were removed from the guide cannula 1 min after the end of the infusions. Allopregnanolone, imipramine or vehicle solution were administered three times: 24, 5 and 1 h before the test section of the FST. Each experimental group included 9–11 rats (PND 90±5) for the behavioral tests.

2.6 Cannulae placement verification

Rats that were submitted to intracerebroventricular infusion of drugs were euthanized by decapitation immediately after the FST. Their brains were quickly removed, frozen in liquid nitrogen and stored at -80° C. Posteriorly, brains were briefly thawed and sectioned using a rat brain slicer 1.0 mm (Zivic, Pittsburgh, PA, USA) in the cannula incision area and photographed for macroscopic placement analysis.

2.7 Statistical analysis

All data were compiled with the SigmaPlot™ software (Jandel Scientific Co., v. 11.0, San Jose, USA) for posterior statistical analysis. A one-way ANOVA was used to compare immobility in F0 versus each immobility-selected strain in F1 and F2 combined with a two-way ANOVA to compare immobility scores among these groups (factors: generation versus strain). Males and females were analyzed separately. A one-way ANOVA was used to determine if there was an effect of intracerebroventricular infusion of allopregnanolone and imipramine in HI and LI rat strains. In these cases, Tukey's test was used as a *post hoc* when appropriate. Prior to the ANOVA test, a Normality test (Kolmogorov-Smirnov) and an Equal Variance verifying test were conducted. Data that contained variables that did not assume normal distribution were submitted to a Kruskal-Wallis test followed by Dunn's method. Pearson's correlation test was used to assess the association between immobility duration and head shake counts in screening FSTs. Differences were considered significant when $P < 0.05$. Results of data that assumed normal distribution are shown as mean ± standard error of the mean. Results of data that did not assume normal distribution are shown as median (Mdn) followed by its 1st (Q1) and 3rd (Q3) quartiles.

3. Results

3.1 Breeding of behaviorally selected rats

Immobility mean duration for males in the screening FSTs are shown in Fig. 1. When comparing the immobility of the initial population of F0 to the F1 subgroups, no statistically significant difference was found (F0 *versus* HI: $P = 0.321$; F0 *versus* LI: $P = 0.917$). These HI and LI subgroups of F1 were, however, significantly different from each other ($P = 0.007$). When comparing F0 against F2 subgroups, there was a significant increase in HI immobility scores ($P < 0.001$), while LI scores remained unchanged ($P = 0.999$). Immobility subgroups in F2 were once again significantly different from each other ($P < 0.001$). The change in immobility duration of selectively bred generations was

statistically significant in HI rats, which had higher scores in F2 when compared to F1 ($P < 0.001$). No difference was found when LI rats from F1 and F2 were compared ($P = 0.278$). In females, all comparisons failed to reach statistical significance results not shown).

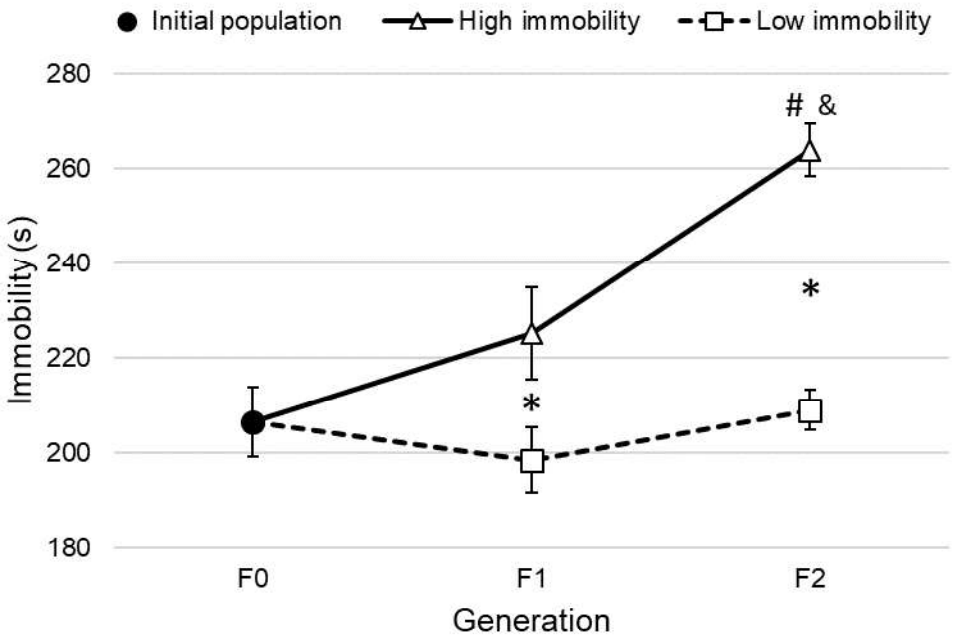


Fig. 1: Immobility scores of male rats throughout three generations. Data presented as mean ± standard error of the mean. One-way ANOVA (F0 *versus* individual groups) and two-way ANOVA (generation x strain) followed by Tukey's test. *$P < 0.01$ when comparing High immobility vs Low Immobility; $^{\#}P < 0.001$ when compared to the initial population (F0); $^{\&}P < 0.001$ when compared to F1 in the same immobility group. Group sizes were n = 40 in F0 and n = 26–32 in the other immobility subgroups.

The detailed behaviors analyzed in the FST did not show normal distribution in any of the variables tested (*P*-value in the Kolmogorov-Smirnov normality test < 0.05) and are represented in Table 1. In F2, we found that climbing behavior was significantly different between immobility groups ($P < 0.05$), as well as swimming ($P < 0.05$). Head shake count was higher in LI rats in F1 ($P < 0.05$) and F2 ($P < 0.05$). There was a moderate negative correlation between head shake counts and immobility duration (r = -0.444; $P < 0.001$).

3.2 ALLO treatment effects in the HI and LI groups

Because a statistically significant difference in immobility scores was found between HI and LI rats in the pre-drug FST in F2 (as shown in section 3.1), these groups were analyzed independently. In the HI rats (Fig. 2A), intracerebroventricular infusion of drugs decreased the immobility time (P < 0.001). Imipramine infusion, as expected, decreased the immobility time by 37% when compared to controls (P < 0.001). Allopregnanolone infusion was also able to reduce immobility time when compared to controls by 17% (P = 0.018). Interestingly, there was a statistically significant difference between allopregnanolone and imipramine treatment groups (P = 0.008), showing a distinct magnitude of effect for each treatment.

The intracerebroventricular infusion of allopregnanolone or imipramine did not produce a statistically significant change in immobility duration in LI rats, as seen in Fig. 2B (P = 0.341).

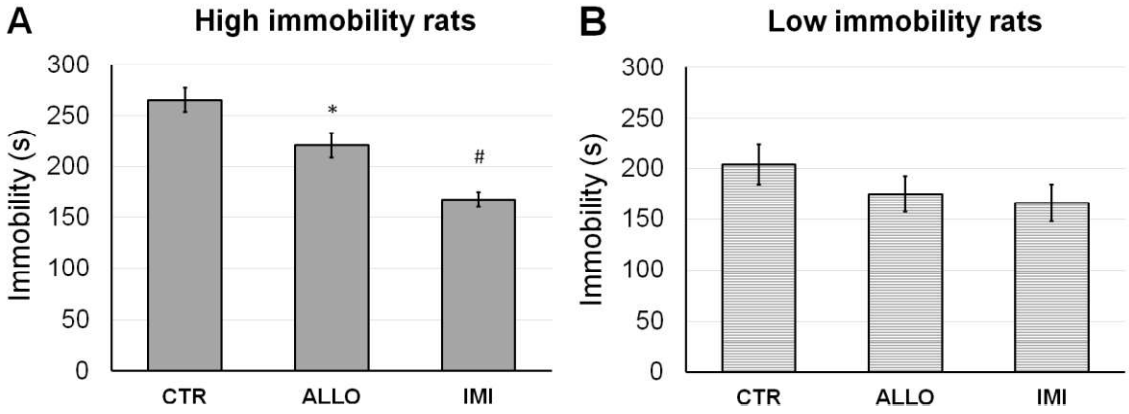


Fig. 2. Effect of intracerebroventricular infusion of allopregnanolone (ALLO), imipramine (IMI) or vehicle (CTR) on immobility time in the forced swim test of high immobility (A) and low immobility (B) F2 male rats. Results shown as mean ± standard error of the mean. One-way ANOVA followed by Tukey's test. *P < 0.05 when compared to CTR; $^{\#}P$ < 0.05 when compared to ALLO and CTR. Each group contains 9–10 rats.

Regarding detailed behaviors of HI rats in the drug FST, only imipramine increased climbing and head shakes when compared to controls (P < 0.05), and both treatments increased swimming time when compared to controls (P < 0.05). In LI rats, no statistically significant difference was found after

allopregnanolone or imipramine infusion in specific behaviors observed in the FST.

Table 1. Detailed behaviors in the forced swim test.

Generation	Immobility group	infusion	Swimming (s) Mdn (Q1 – Q3)	Climbing (s) Mdn (Q1 – Q3)	Head shakes Mdn (Q1 – Q3)
F0	n/a	n/a	26 (8 – 49)	61 (32 – 77)	3 (1 – 7)
F1	High	n/a	12 (0.5 – 29)	51 (28 – 87)	1 (0 – 10)
	Low	n/a	24 (8 – 41)	79 (61.5 – 95.5)	16 (4.5 – 33)$^{\#}$
F2 (pre-drug)	High	n/a	7 (0 – 16)*	23 (7 – 43)*	0 (0 – 6)
	Low	n/a	22 (10 – 45)	58.5 (45 – 77)	21 (7 – 40)$^{\#}$
F2 (post-drug)	High	CTR	4.5 (2 –24)	16.5 (0 – 30)	0.5 (0 – 8)
		ALLO	38.5 (24 – 70)$^{\&}$	22.5 (10 – 55)	2 (1 – 30)
		IMI	76 (40.5 – 89.5)$^{\&}$	49.5 (42.5 – 77)$^{\&}$	23 (11 – 43)$^{\&}$
	Low	CTR	27.5 (8 – 69)	50.5 (0 – 80)	7.5 (1 – 32)
		ALLO	34 (25.5 – 65)	58 (41 – 88)	14 (5 – 35)
		IMI	26 (19 – 100)	67 (28 – 98.5)	19 (4 – 31)

Mdn: median; Q1: first quartile; Q3: third quartile; ALLO: allopregnanolone; IMI: imipramine; CTR: vehicle; *P < 0.05 when compared to LI in the same generation; $^{\#}P$ < 0.05 when compared to F0 in the same immobility group; $^{\&}P$ < 0.05 when compared to CTR in the same immobility group.

4. Discussion

In this work, we were able to generate two behaviorally different rat strains after only three generations of selective breeding for immobility behavior in the FST. Weiss and colleagues (1998) [29] have achieved the same goal by breeding behaviorally selected Sprague-Dawley rats in single-session version of the FST throughout 18 generations. In their experiment, both high and low immobility subgroups differed significantly from the original stock since the first generation bred, indicating that few generations are needed to reproduce the hereditability of depressive-like behaviors. Another study using Wistar-Kyoto

rats selectively bred for immobility time in the FST found results similar to ours, in which F1 rats differed between immobility subgroups. As in our study, only rats selected for high immobility eventually reached statistically significant difference from the initial population [30]. We observed the same pattern, since immobility time of LI rats failed to differ from that of the initial population. These results suggest that the low immobility behavior is a more difficult trait to select by breeding than the high immobility behavior, perhaps because these rats may represent the "normal state" of behavior in the FST. We hypothesize that the genetics underlying the behaviors observed in this kind of studies relate more to the emergence of the behavioral despair state [24] of HI rats rather than being able to provide a motivational aspect to the LI rats, but lack of specific genetic markers for these behaviors make this difficult to confirm.

One behavior that did change in LI rats was the head shake count, which was not only higher than the HI rats in F1 and F2, but also higher than the initial population in F2. Unfortunately, interpretation of this behavior in rats is still limited, but it is believed to be linked to an hyperactivity of the serotoninergic system [31]. In our results, it seems to work as an inverse marker for depressive-like behavior and could be pointing to a higher resilience of LI rats towards a depressive-like state.

One aspect in which our study differed from the ones listed above [29, 30] is that we did not find any changes in the behaviors in the FST in females in the different generations. High variability of behaviors due to the estrous cycle stage is a probable explanation, since it has been observed that the phase of the menstrual cycle influences the expression of immobility of rats in the FST [32] and the risk of depressive behaviors in women [33]. On the other hand, the direct effect of estrous cycle phase in the FST seems to be minor if no drug therapy is being tested [34, 35]. Since neither this study nor the similar studies listed above did control the estrous phase as a factor, this could be faced as a limitation to be corrected in future research.

In the main experiment of our study, we infused either vehicle, allopregnanolone or imipramine to the lateral ventricle of F2 males. Since we successfully obtained two strains of immobility-selected male rats, we analyzed HI and LI separately and made no further statistical comparisons between these subpopulations regarding response to treatments. Concerning the results from

the HI strain, imipramine was used as a positive control group, since this antidepressant has been reported to effectively reduce immobility time in the FST [32]. As expected, IMI infusion reduced the immobility time in the HI strain by nearly 100 seconds (37%). Classic antidepressants have been shown to successfully reduce immobility in other rat strains bred for high immobility [29, 30]. All three lines, including ours, are very effective in detecting the positive effects of antidepressants [36], which may indicate that they model a rather severe state of the depressive disorder. That may be supported by the clinical literature that shows that the effect of antidepressants – including imipramine – is more evident in patients with more severe forms of depression [37]. Regarding detailed behaviors in the FST, imipramine infusion increased climbing and swimming time in HI rats. A similar effect was found when imipramine was administered intraperitoneally at a dose of 10 mg/kg, in which both behaviors were slightly increased but only reached statistical significance in total mobility time [26]. Interestingly, this same work found a significant decrease in the head shake frequency caused by imipramine [26], which was the exact opposite effect we observed in our experiment. Though evidence is scarce, head shake has been shown to increase after stress input and may be reduced by antidepressive treatment with desipramine [38].

Intracerebroventricular infusion of allopregnanolone was also able to reduce immobility time in a more modest, yet statistically significant magnitude of 17% in HI rats. This effect is smaller than what was found by Nin and colleagues (2012) [20] when the same dose of allopregnanolone was infused into the nucleus accumbens. It is probable that the diffusion of the drugs in the ventricular system led to dilution, and therefore action of smaller doses in several brain regions, leading to a milder effect of allopregnanolone. However, we cannot discard the possibility that the HI rats are more resistant to the antidepressant effect of allopregnanolone, contrasting with the effects of other antidepressants in this model. We also observed a lack of effect on climbing behavior combined with an increase in swimming time caused by allopregnanolone, which is also contrasting to results found after allopregnanolone infusion in the nucleus accumbens, in which climbing but not swimming behavior was increased [19, 20]. Climbing behavior in the FST has been used as a marker for norepinephrine alterations caused by

antidepressants [25]. However, in different occasions it has been seen that GABA A receptor interacting drugs, including allopregnanolone[20] and clonazepam [39], also increase climbing and not swimming in the FST, and it remains to be defined if any noradrenergic or GABAergic mechanisms are involved in the antidepressant-like effects of allopregnanolone.

In the LI rats, none of the drugs tested produced an antidepressive-like effect or changes in the detailed behaviors in the FST. This probably corroborates with the concept that antidepressants will not improve mood in non-depressed individuals. An interesting observation is that LI rats were behaviorally very similar from the non-selected initial population, in which these drugs would be expected to reduce immobility time in the behavioral test used. This may indicate that genetic and/or epigenetic changes are present in these animals, but do not result in behavioral changes in screening FST rather than granting resilience to changes made by antidepressive agents. Will and colleagues (2003) also found very modest or no effect of antidepressants administered to the strain selected for low immobility, even though this strain also did not differ from the original stock [30]. And when a strain bred for low immobility in the FST does differ from the original stock, nearly no drug-induced antidepressant effect was observed in these animals [40], providing more evidence to the hypothesis raised above.

5. Conclusion

This study provides evidence for a hereditary animal model of depression, generating two rat strains that are behaviorally distinct in the FST and that respond differently to the treatments with classical and novel antidepressant drug therapies. Our findings show a successful antidepressant-like effect of allopregnanolone on rats selectively bred for higher depressive-like behavior in the FST, indicating that the role of neurosteroids such as allopregnanolone, is relevant for treatment and almost comparable to imipramine especially in the most severe presentations of depression. Further studies should be conducted to assess the neurochemistry of these two strains of rats and how they are modulated by the treatment with allopregnanolone compared to imipramine.

References

[1] Ferrari, A. J., Charlson, F. J., Norman, R. E., Flaxman, A. D., Patten, S. B., Vos, T., et al. The epidemiological modelling of major depressive disorder: application for the Global Burden of Disease Study 2010. PloS one. 2013,8:e69637.10.1371/journal.pone.0069637

[2] WHO. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: World Health Organization; 2017.

[3] Sullivan, P. F., Neale, M. C., Kendler, K. S. Genetic epidemiology of major depression: review and meta-analysis. Am J Psychiatry. 2000,157:1552-62.10.1176/appi.ajp.157.10.1552

[4] Wilde, A., Chan, H. N., Rahman, B., Meiser, B., Mitchell, P. B., Schofield, P. R., et al. A meta-analysis of the risk of major affective disorder in relatives of individuals affected by major depressive disorder or bipolar disorder. J Affect Disord. 2014,158:37-47.10.1016/j.jad.2014.01.014

[5] Rush, A. J., Trivedi, M. H., Wisniewski, S. R., Nierenberg, A. A., Stewart, J. W., Warden, D., et al. Acute and longer-term outcomes in depressed outpatients requiring one or several treatment steps: a STAR*D report. Am J Psychiatry. 2006,163:1905-17.10.1176/ajp.2006.163.11.1905

[6] Zorumski, C. F., Paul, S. M., Izumi, Y., Covey, D. F., Mennerick, S. Neurosteroids, stress and depression: potential therapeutic opportunities. Neurosci Biobehav Rev. 2013,37:109-22.10.1016/j.neubiorev.2012.10.005

[7] Altomare, G., Capella, G. L. Depression circumstantially related to the administration of finasteride for androgenetic alopecia. The Journal of dermatology. 2002,29:665-9

[8] Rahimi-Ardabili, B., Pourandarjani, R., Habibollahi, P., Mualeki, A. Finasteride induced depression: a prospective study. BMC clinical pharmacology. 2006,6:7.10.1186/1472-6904-6-7

[9] Irwig, M. S. Depressive symptoms and suicidal thoughts among former users of finasteride with persistent sexual side effects. The Journal of clinical psychiatry. 2012,73:1220-3.10.4088/JCP.12m07887

[10] Beckley, E. H., Finn, D. A. Inhibition of progesterone metabolism mimics the effect of progesterone withdrawal on forced swim test immobility. Pharmacol Biochem Behav. 2007,87:412-9.10.1016/j.pbb.2007.05.017

[11] Paul, S. M., Purdy, R. H. Neuroactive steroids. FASEB J. 1992,6:2311-22

[12] Romeo, E., Strohle, A., Spalletta, G., di Michele, F., Hermann, B., Holsboer, F., et al. Effects of antidepressant treatment on neuroactive steroids in major depression. Am J Psychiatry. 1998,155:910-3.10.1176/ajp.155.7.910

[13] Strohle, A., Romeo, E., Hermann, B., Pasini, A., Spalletta, G., di Michele, F., et al. Concentrations of 3 alpha-reduced neuroactive steroids and their precursors in plasma of patients with major depression and after clinical recovery. Biol Psychiatry. 1999,45:274-7

[14] Uzunova, V., Sheline, Y., Davis, J. M., Rasmusson, A., Uzunov, D. P., Costa, E., et al. Increase in the cerebrospinal fluid content of neurosteroids in patients with unipolar major depression who are receiving fluoxetine or fluvoxamine. Proc Natl Acad Sci U S A. 1998,95:3239-44

[15] Uzunova, V., Ceci, M., Kohler, C., Uzunov, D. P., Wrynn, A. S. Region-specific dysregulation of allopregnanolone brain content in the olfactory bulbectomized rat model of depression. Brain Res. 2003,976:1-8

[16] Griffin, L. D., Mellon, S. H. Selective serotonin reuptake inhibitors directly alter activity of neurosteroidogenic enzymes. Proc Natl Acad Sci U S A. 1999,96:13512-7

[17] Nechmad, A., Maayan, R., Spivak, B., Ramadan, E., Poyurovsky, M., Weizman, A. Brain neurosteroid changes after paroxetine administration in mice. European neuropsychopharmacology : the journal of the European College of Neuropsychopharmacology. 2003,13:327-32

[18] Nin, M. S., Salles, F. B., Azeredo, L. A., Frazon, A. P., Gomez, R., Barros, H. M. Antidepressant effect and changes of GABAA receptor gamma2 subunit mRNA after hippocampal administration of allopregnanolone in rats. J Psychopharmacol. 2008,22:477-85.10.1177/0269881107081525

[19] Molina-Hernandez, M., Tellez-Alcantara, N. P., Garcia, J. P., Lopez, J. I., Jaramillo, M. T. Antidepressant-like actions of intra-accumbens infusions of allopregnanolone in ovariectomized Wistar rats. Pharmacol Biochem Behav. 2005,80:401-9.S0091-3057(04)00397-1 [pii]

10.1016/j.pbb.2004.11.017
[20] Nin, M. S., Ferri, M. K., Couto-Pereira, N. S., Souza, M. F., Azeredo, L. A., Agnes, G., et al. The effect of intra-nucleus accumbens administration of allopregnanolone on delta and gamma2 GABA(A) receptor subunit mRNA expression in the hippocampus and on depressive-like and grooming behaviors in rats. Pharmacol Biochem Behav. 2012,103:359-66.10.1016/j.pbb.2012.09.002

S0091-3057(12)00251-1 [pii]
[21] Li, L., Wang, W., Zhang, L. M., Jiang, X. Y., Sun, S., Sun, L. J., et al. Overexpression of the 18 kDa translocator protein (TSPO) in the hippocampal dentate gyrus produced anxiolytic and antidepressant-like behavioural effects. Neuropharmacology. 2017,125:117-28.10.1016/j.neuropharm.2017.06.023
[22] Shirayama, Y., Muneoka, K., Fukumoto, M., Tadokoro, S., Fukami, G., Hashimoto, K., et al. Infusions of allopregnanolone into the hippocampus and amygdala, but not into the nucleus accumbens and medial prefrontal cortex, produce antidepressant effects on the learned helplessness rats. Hippocampus. 2011,21:1105-13.10.1002/hipo.20824
[23] Khisti, R. T., Chopde, C. T., Jain, S. P. Antidepressant-like effect of the neurosteroid 3alpha-hydroxy-5alpha-pregnan-20-one in mice forced swim test. Pharmacol Biochem Behav. 2000,67:137-43
[24] Porsolt, R. D., Le Pichon, M., Jalfre, M. Depression: a new animal model sensitive to antidepressant treatments. Nature. 1977,266:730-2
[25] Detke, M. J., Rickels, M., Lucki, I. Active behaviors in the rat forced swimming test differentially produced by serotonergic and noradrenergic antidepressants. Psychopharmacology (Berl). 1995,121:66-72
[26] Ferigolo, M., Barros, H. M., Marquardt, A. R., Tannhauser, M. Comparison of behavioral effects of moclobemide and deprenyl during forced swimming. Pharmacol Biochem Behav. 1998,60:431-7.S0091-3057(98)00011-2 [pii]
[27] Costa, P. A., Poli, J. H., Sperotto, N. D., Moura, D. J., Saffi, J., Nin, M. S., et al. Brain DNA damage and behavioral changes after repeated intermittent acute ethanol withdrawal by young rats. Psychopharmacology (Berl). 2015,232:3623-36.10.1007/s00213-015-4015-x
[28] Paxinos, G., Watson, C. The rat brain in stereotaxic coordinates. 4th ed. San Diego: Academic Press; 1998.
[29] Weiss, J. M., Cierpial, M. A., West, C. H. Selective breeding of rats for high and low motor activity in a swim test: toward a new animal model of depression. Pharmacol Biochem Behav. 1998,61:49-66
[30] Will, C. C., Aird, F., Redei, E. E. Selectively bred Wistar-Kyoto rats: an animal model of depression and hyper-responsiveness to antidepressants. Mol Psychiatry. 2003,8:925-32.10.1038/sj.mp.4001345
[31] Yamada, S., Watanabe, A., Nankai, M., Toru, M. Acute immobilization stress reduces (+/-)DOI-induced 5-HT2A receptor-mediated head shakes in rats. Psychopharmacology (Berl). 1995,119:9-14
[32] Barros, H. M., Ferigolo, M. Ethopharmacology of imipramine in the forced-swimming test: gender differences. Neurosci Biobehav Rev. 1998,23:279-86.S0149-7634(98)00029-3 [pii]

[33] Frye, C. A., Paris, J. J., Walf, A. A., Rusconi, J. C. Effects and Mechanisms of 3alpha,5alpha,-THP on Emotion, Motivation, and Reward Functions Involving Pregnane Xenobiotic Receptor. Frontiers in neuroscience. 2011,5:136.10.3389/fnins.2011.00136
[34] Kokras, N., Antoniou, K., Mikail, H. G., Kafetzopoulos, V., Papadopoulou-Daifoti, Z., Dalla, C. Forced swim test: What about females? Neuropharmacology. 2015,99:408-21.10.1016/j.neuropharm.2015.03.016
[35] Andrade, S., Silveira, S. L., Arbo, B. D., Batista, B. A., Gomez, R., Barros, H. M., et al. Sex-dependent antidepressant effects of lower doses of progesterone in rats. Physiol Behav. 2010,99:687-90.10.1016/j.physbeh.2010.02.002

S0031-9384(10)00062-4 [pii]
[36] Overstreet, D. H. Modeling depression in animal models. Methods in molecular biology (Clifton, N.J.). 2012,829:125-44.10.1007/978-1-61779-458-2_7
[37] Fournier, J. C., DeRubeis, R. J., Hollon, S. D., Dimidjian, S., Amsterdam, J. D., Shelton, R. C., et al. Antidepressant drug effects and depression severity: a patient-level meta-analysis. Jama. 2010,303:47-53.10.1001/jama.2009.1943
[38] Naitoh, H., Nomura, S., Kunimi, Y., Yamaoka, K. "Swimming-induced head twitching" in rats in the forced swimming test induced by overcrowding stress: a new marker in the animal model of depression? The Keio journal of medicine. 1992,41:221-4
[39] Gomez, R., Barros, H. M. Ethopharmacology of the antidepressant effect of clonazepam in diabetic rats. Pharmacol Biochem Behav. 2000,66:329-35
[40] West, C. H., Weiss, J. M. Effects of antidepressant drugs on rats bred for low activity in the swim test. Pharmacol Biochem Behav. 1998,61:67-79

6. CONCLUSÕES

Neste trabalho, foram produzidas duas linhagens de ratos que, através do cruzamento seletivo de características comportamentais tipo-depressivas por três gerações, deram origem a duas linhagens comportamentalmente diferentes entre si e da população inicial. Esta última comparação foi verdadeira, porém, apenas no caso dos ratos selecionados para alta imobilidade. Além disso, observamos um efeito diferenciado das drogas administradas via intracerebroventricular em cada linhagem: tanto o antidepressivo tricíclico imipramina – utilizado como controle positivo – quanto a alopregnanolona produziram um efeito tipo-antidepressivo nos animais de alta imobilidade, mas não nos ratos selecionados para baixa imobilidade. Estes resultados indicam que há uma modulação genética da resposta a antidepressivos, já que os ratos de baixa imobilidade apresentaram uma resistência mesmo à ação de antidepressivos que classicamente mostram efeito no teste utilizado. Nos ratos de alta imobilidade, o efeito tipo-antidepressivo da alopregnanolona demonstra que a modulação do sistema GABAérgico é importante na fisiopatologia do comportamento tipo-depressivo destes ratos, já que é a primeira vez que o efeito tipo-antidepressivo deste neuroesteroide é testado neste modelo animal. Resta saber como estas drogas alteram fatores neuroquímicos e epigenéticos relacionados à plasticidade de receptores e proteínas neurotróficas subjacentes ao efeito tipo-antidepressivo que provocam neste modelo.

ANEXO I

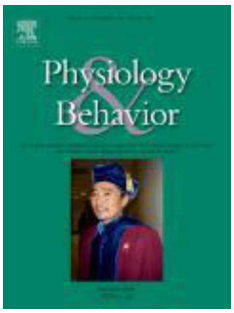
Normas para submissão do artigo para a revista Physiology & Behavior.

PHYSIOLOGY & BEHAVIOR

Official journal of the International Behavioral Neuroscience Society

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0031-9384

DESCRIPTION

Physiology & Behavior is aimed at the causal **physiological mechanisms** of **behavior** and its modulation by **environmental factors**. The journal invites original reports in the broad area of **behavioral** and **cognitive neuroscience**, in which at least one variable is physiological and the primary emphasis and theoretical context are behavioral. The range of subjects includes behavioral neuroendocrinology, psychoneuroimmunology, learning and memory, ingestion, social behavior, and studies related to the mechanisms of psychopathology. Contemporary reviews and theoretical articles are welcomed and the Editors invite such proposals from interested authors.
Thematic issues and more comprehensive studies are also considered for publication, subject to the same review standards and process. Articles will be published in English.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Physiologists, neurologists, psychologists, pharmacologists.

IMPACT FACTOR

2016: 2.341 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Current Contents/Life Sciences
MEDLINE®
Energy Data Base
Energy Research Abstracts
IBZ
Nutrition Abstracts
PsycLIT CD-ROM
Reference Update
PsycINFO
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in
print *Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2600**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

As part of the submission process your paper may be screened for English language usage and conformity to the guide for authors before it reaches the review stage. This is to ensure the journal's high standards are maintained and the review process is kept to a minimum. Passing this check is not a guarantee that your submission will subsequently proceed to the peer review process, which is a decision to be made at the sole discretion of the journal editor.

If you are asked to revise your manuscript during the review stage please submit a list of changes or a rebuttal against each point which is being raised when you submit the revised manuscript. The standard deadline for authors to submit the revision is 5 weeks. If you require a time extension to return the revision you should state the reasons for this extension and advise on a more feasible date for returning it.

Submission Address
New submissions for regular issues should be sent to

Please note that new submissions sent via EVISE will be returned to you with a request to submit via EES at

EVISE is only to be used for submissions of revised manuscripts and for submissions for the Special Issue: Randall R. Sakai, and the Special Issue: SSIB 2016.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination

must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Drugs
Proprietary (trademarked) names should be capitalized. The chemical name should precede the trade, popular name, or abbreviation of a drug the first time it occurs.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). Please seek permission from individuals before acknowledging them in your article.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Anesthesia
In describing surgical procedures on animals, the type and dosage of the anesthetic agent should be specified. Curarizing agents are not anesthetics; if these were used, evidence must be provided that anesthesia of suitable grade and duration was employed.

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations

are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics
Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. See further under Electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/physiology-and-behavior
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).
Reference to a dataset:
[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots
This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO II

Carta de aprovação do projeto de pesquisa no CEUA-UFCSPA (15-161)

UFCSPA

COMISSÃO CIENTÍFICA E COMISSÃO DE PESQUISA E ÉTICA EM SAÚDE

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS - CEUA
UFCSPA

A Comissão de Ética no uso de Animais, analisou o Projeto:

Projeto: 15-161 **Versão do Projeto:** **Versão do TCLE:**

Pesquisadores:
HELENA MARIA TANNHAUSER BARROS
MAURÍCIO SCHÜLER NIN
FELIPE BORGES ALMEIDA

Título: EFEITOS DA ALOPREGNANOLONA SOBRE O COMPORMENTO TIPO DEPRESSIVO E SISTEMA GABAÉRGICO DE RATOS COM PERFIS DISTINTOS DE IMOBLIDADE DO NADO FORÇADO.

Este projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos. Todo e qualquer alteração do projeto, assim com eventos adversos graves, deverão ser comunicados a esta CEUA.

Porto Alegre, 06 de novembro de 2015.

Katya V. Rigatto
Coordenadora do CEUA
UFCSPA